



PRESERVAÇÃO

*ORGÃO INFORMATIVO DO NÚCLEO
REGIONAL DE INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA*

RUA DO MATADOURO, 13
6000 CASTELO BRANCO

ANO III

N.º 3

DEZEMBRO

1980

FRANCISCO J. R. HENRIQUES
J. C. PIRES CANINAS

CONTRIBUIÇÃO PARA A
CARTA ARQUEOLÓGICA
DOS CONCELHOS DE
VILA VELHA DE RÓDÃO
E NISA (1)

VILA VELHA DE RÓDÃO 1980

COTA 902 | PRE

ARQUEOLOGIA

NÚCLEO pp. - historia

REGISTO 482/Fund/Local P

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE NISA

Contribuição para a Carta Arqueológica dos Concelhos
de Vila Velha de Ródão e Nisa (I)

Índice

1. Introdução
2. Generalidades
 - 2.1. Ficha adoptada para o inventário
 - 2.2. Articulação geográfica e situação geral dos mapas anexos
 - 2.3. Sinais convencionados
 - 2.4. Data da edição das Cartas Militares utilizadas
 - 2.5. Abreviaturas
3. Inventário das Estações e Monumentos
 - 3.1. Concelhos de Vila Velha de Ródão e Nisa
 - 3.2. Apêndice para os concelhos de Castelo Branco e Proença e Nova e para Espanha
4. Bibliografia
5. Agradecimentos
6. Mapas

1. Introdução

1. A partir de 1960, um grupo de jovens albicastrenses, empenhados em contribuir para o conhecimento da História da sua região, inicia prospecções nas proximidades de Castelo Branco. O conhecimento do trabalho realizado por Francisco Tavares de Proença Júnior, permite-lhes fazer variadas redescobertas a par de novos achados.

Essa actividade estende-se para sul, até Vila Velha de Ródão. Em 1972 constituem o Grupo Amador Juvenil de Arqueologia e começam a ser publicados os primeiros artigos em diversos jornais (1). A descoberta do Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo, permitiu um demorado convívio com os arqueólogos que se viriam ligar aos trabalhos de levantamento daquele complexo e com o Grupo para o Estudo do Paleolítico Português. Esse contacto abriu novas perspectivas para a (nossa) actividade na região, que passou a orientar-se para a prospecção consequente de vestígios históricos, numa região abrangida pelos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão e Misa (Peira Interior).

Em 1975, o grupo passou a designar-se por, Núcleo Regional de Investigação Arqueológica, sem que tal significasse qualquer descontinuidade na sua evolução.

As condições de trabalho nem sempre foram as melhores, porquanto só em 1977 surgiu o primeiro subsídio, concedido pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

2. Neste momento, procuramos trazer ao conhecimento público alguns dos resultados desse trabalho de alguns anos, além de inúmeras descobertas, antes ou entretanto publicadas, da responsabilidade de outras pessoas, e que esta oportunidade justifica referir.

Como antecedentes para a actividade arqueológica na região, são de destacar os variados trabalhos desenvolvidos pelo fundador do Museu de Castelo Branco, no princípio do século e que levaram à constituição da primeira Carta Arqueológica do distrito de Castelo Branco (2). Em 1950 foram parcialmente publicados pelo casal Leis

ner os monumentos megalíticos descobertos na região, nomeadamente no nordeste de Nisa, no vasto trabalho, denominado, Die Megalithgraber der Iberischen Halbinsel. Com menor frequência, outros arqueólogos se ligaram à região, mediante descobertas e publicações que tentámos colligir na bibliografia geral.

De entre os trabalhos de escavação, que são raríssimos e alguns dos quais ficaram por publicar, destaca-se a exploração da Anta da Urzueira em 1909, que pouco contribuiu para o conhecimento do fenómeno megalítico, na região. Na actualidade são de destacar, pela importância do achado e pelo cuidado na condução dos trabalhos, as diversas campanhas de escavação, organizadas pelo C.E. F.P. desde 1976, na estação paleolítica da Fonte das Viriúdes (Vila Ruivas).

Também recentemente, e como já se aludiu, contam-se os trabalhos que envolveram o levantamento da Arte Rupes - tre do Tejo. Durante as diversas campanhas que tiveram lugar, uma das equipas constituídas ocupou-se especificamente da prospecção nas áreas que circundam o Complexo, numa tentativa de assinalar um contexto arqueológico. Colaboramos nesse levantamento e com o terminus das campanhas do Tejo continuámos um trabalho de prospecção antes iniciado e a partir daí reorientado.

Não esqueçamos que o primeiro incentivo, para o tipo de trabalho que apresentamos, veio da parte do Dr. Eduardo da Cunha Serrão, ao tempo responsável pelos trabalhos do levantamento.

É assim que uma boa parte dos monumentos e estações, agora em publicação, foram variavelmente descobertas pelo nosso grupo e pelas equipas do Tejo. Alguns desses achados foram sumariamente referidos em comunicações feitas pelos orientadores do levantamento e num relatório (3), inédito entregue à Fundação Gulbenkian.

Subsiste insuperável, ainda que imprecisa em matéria de coordenadas, mormente de localização, a parte respeitante a estes concelhos, da Carta Arqueológica deixada por Tavares de Froença. Com a continuação da actividade de prospecção, contamos reencontrar progressivamente aqui-

lo de que Tavares de Proença deixou nota, até que se concretize a cobertura total dos concelhos em causa.

Não encaramos este trabalho já como carta arqueológica, mas como contribuição para tal projecto, que esperamos concretizar com futuras publicações. Restam, de momento, inúmeras informações, a sujeitar a uma confirmação tanto quanto possível rigorosa.

É como equipe de prospectores que pretendemos continuar, articulando saídas diárias com campanhas semanais, estas últimas permitindo uma economia de tempo e de esforços além de proporcionam a exploração de uma zona definida.

Consideramos prioritário, inclusivamente a nível nacional, um programa consequente, balizado na prospecção arqueológica, relativamente a qualquer trabalho de escavação, salvo os de emergência. Felizmente, esse plano vai-se viabilizando com as iniciativas centrais para a constituição de uma Carta Arqueológica Nacional e através da acção benéfica, desde que consciente, das inúmeras associações que se vão constituindo pelo país. O lema é a protecção do Património Cultural e Natural. Esse trabalho precisa de avançar o mais descentralizado possível, na luta contra o tempo e a ignorância.

Cabe às autarquias apoiar o trabalho desses grupos e contribuir para uma actividade baseada na malha concelhia e de que o Museu da vila seria o melhor incentivo à colaboração por parte dos respectivos povos. Esperamos que as entidades municipais tomem na devida conta estes testemunhos, para que num futuro próximo se declarem como imóveis de interesse concelhio, algumas de entre as estações e monumentos referenciados (4).

Muito há ainda a fazer nas zonas inóspitas e inacessíveis do interior. Subsistem inúmeras zonas brancas e que recentes descobertas revelaram férteis, como sucede no sudeste do distrito de Castelo Branco e como o exemplifica o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas do Rosmaninhal, no campo do megalitismo.

A protecção do Património implica necessariamente a des

cohera de novos objectos de protecção, o que será concretizável com prospecções extensivas. Estes como muitos outros problemas, passam por uma indispensável reestruturação da actividade arqueológica em Portugal, a que não deverá ser estranha a profissionalização da própria actividade. Com este nosso trabalho, portanto, esperamos também contribuir para a Carta Arqueológica Nacional, em curso.

Vemos na acção dos grupos regionais uma ajuda indispensável e em muitos casos única, para a recuperação da informação histórica latente no Património monumental. Pena é que esse florescimento não seja acompanhado de um apoio descentralizado, da parte de arqueólogos e especialistas capacitados. O interior continua inacessível sob o ponto de vista económico. Esperamos que a melhoria da situação se proporcione com a criação do Instituto Universitário da Beira Interior.

Para completar o quadro das nossas actividades nos últimos tempos (referente a todos os membros do grupo), há a acrescentar as prospecções desenvolvidas para norte, nordeste e sudeste de Castelo Branco, quer neste, quer em concelhos vizinhos. Além de uma colaboração íntima, com a secção de Arqueologia da Casa de Cultura de Castelo Branco, de que resultaram algumas exposições, a seu tempo divulgadas, participámos em diversas iniciativas exteriores, como colóquios e campos de arqueologia.

Passando a uma questão mais particular, gostaríamos de salientar que o carácter apriorístico das classificações cronológicas justifica-se pelo grau de informação das amostragens superficiais de que dispomos.

3. Presentemente, os concelhos de Ródão e Nisa devem essencialmente às descobertas das estações de arte Rupestre do Vale do Tejo e das estações paleolíticas das proximidades de Vila Velha de Ródão, a divulgação das suas potencialidades arqueológicas. Do primeiro destes concelhos e de um local que ainda não identificamos, o Casal do Chão das Covas ou das Casas (5), encontra-se Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia de Bélem, um pequeno tesouro constituído por três colares, entranças, de prata, datados da Idade do Ferro Recente.

Sobre os supostos menires de Monte Fidalgo, Fratel e Ribeira da Açafalla ou Alcafalla (Açafal) (6), uma leitura atenta dos textos mais antigos(7) que a eles se referem, permite supor que se originou um erro de interpretação a partir da designação por menires, dada a esteios. Vejamos:

"XLII Dolmin? Trilithes proximo de Villa Velha de Ródam, e ao nascente da Ribeira da Açafalla.

O sr. Schiappa diz-nos que nesta localidade se encontram na parte superior de uma collina três lajes (menhires) das quaes uma está cravada verticalmente, outra bastante inclinada e a terceira caída no chão. A sua altura proxivamente igual é de 1m,5; e acrescenta que monumentos analogos, segundo informações colhidas, existem não longe daqui em dois sítios chamados Pantel e Monte Fidalgo." (8).

Além disso, em qualquer das zonas indicadas há vestígios e/ou notícia de monumentos de tipo dolmênico. Sem se pretender por de parte a existência de menires, significa apenas que as notícias originaes se referiam sim, a antas.

Relativamente ás estações paleolíticas, que são exclusiva descoberta do C.E.P.F. (excepto a estação do Coxerro), a área assinalada nos mapas refere-se aos terraços correspondentes, de acordo com as publicações daquele grupo.

Dos povoados da região sul cabe destacar dois núcleos habitacionais (?) - São Pedro e Feia - que, se coevos das antas, poderão contribuir para preencher uma lacuna que tem influenciado interpretações relativas ao fenómeno megalítico.

Gostaríamos, também, de chamar a atenção para o considerável número de monumentos megalíticos que publicamos, e a que se virão juntar mais, de futuro.

No geral, trata-se de pequenos monumentos de câmara poligonal e corredor, com aparelho de xisto e facilmente degradáveis. Há só um exemplo em que se conserva a tampa. Da necrópole dolmênica de Sarnadas poucos são os monumentos até agora reencontrados, não totalizando, portanto, o número indicado por Tavares de Froença (9).

Parte deles, terão eventualmente desaparecidos no decurso de 70 anos. Sobre escavações, o pouco que há é insuficientemente esclarecedor ou nem sequer foi publicado. Em virtude da sua morte prematura, Tavares de Poença não teve oportunidade de publicar os resultados de algumas escavações efectuadas em antas do concelho de Ródão (excepto a Anta da Urzueira). Restam no Museu de Castelo Branco materiais de proveniência imprecisa, mas seguramente desta região. Dos manuscritos inéditos do arqueólogo, infelizmente, pouco se sabe. De significativo, encontrámos recentemente algumas pontas de seta de base triangular, um fragmento típico de punhal de sílex, placas de xisto gravadas e fragmentos de pratos de borda almeirado.

Consideramos que aquêle tipo de monumentos se deveria inscrever prioritariamente num plano de protecção ao Património, que se viesse a desenvolver para os concelhos de Ródão e Nisa. Quanto mais tarde se tomarem iniciativas desta natureza, não só relativamente às antas como para tudo quanto nos foi legado (também se podem considerar casos urgentes, a Capela de Santo António em Alfrívinda e o Castelo do Rei Wamba ou dos Templários), mais sujeitos estamos a ficar sem passado. Gostaríamos que o dramatismo ficasse pelas palavras. O futuro o dirá.

Malvez seja prematuro denunciar a coincidência entre as manchas de distribuição das antas e as estações de Arte Rupestre, na região do Tejo, em todo o caso é curioso observá-lo nos mapas anexos. A par da excepcional concentração de antas no nordeste do concelho de Nisa, verifica-se que é no correspondente troço do rio Tejo que se encontra a maioria das principais estações do Complexo de Arte Rupestre e onde se inscrevem 64% das gravuras conhecidas (10).

Não constam do presente inventário os conhecidos muros de sirga, implantados ao longo de ambas as margens do Tejo e de que se conhecem diversos troços na fronteira fluvial dos concelhos de Ródão e Nisa. Como se sabe, constituíam um dos suportes do transporte fluvial até Ródão. O seu traçado, no momento, é muito difícil de definir devido à submersão provocada pelas albufeiras

das barragens de Fratel e Belver.

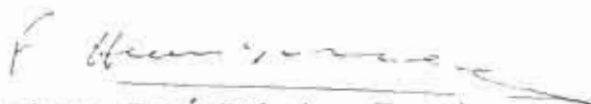
Vila Velha de Ródão, Dezembro de 1979

1. O trabalho inicialmente delineado era extensível ao concelho de Castelo Branco, com anexos para Idanha-a-Nova, Penamacor, Fundão e Proença-a-Nova, num total aproximado de 370 pontos e deveria ser assinada por todos os actuais membros do núcleo(11). Diversos impasses, internos, gerados nestes três últimos anos atrasaram consideravelmente a respectiva publicação. Como forma de reparar tal situação resolvemos adiantar a parte que nos compete exclusivamente.

Esperamos que idêntica atitude proporcione a publicação do restante inventário, de uma forma que respeite os direitos de publicação das pessoas implicadas.

2. Faltaria incluir na bibliografia um número maior de artigos, principalmente pequenos artigos de jornal respeitantes à região abordada. Não os pudemos reunir, em parte por falta de uma busca mais exaustiva, nesta primeira contribuição, no entanto, merecerão um lugar igual em futuras publicações do género.

Vila Velha de Ródão, Dezembro de 1980



Francisco José Ribeiro Henriques



João Carlos Pires Caninas

(1) V. Bibliografia Geral, 37.

(2) Idem, 63.

(3) Idem, 84.

(4) Em Vila V. de Ródão o único imóvel classificado é o Pelourinho.

- (5) Tesouros da Arqueologia Portuguesa no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, 42pp, Lisboa 1980, V. p. 27.
- (6) V. Bibliografia Geral, 27,75,76,84 e G. Zbyszewski, O. Veiga Ferreira, H.Reynaldo de Sousa , C.T. North e M. Leitão, Nouvelles Découvertes de Cromelechs et de Menhirs au Portugal, Comunicação dos Serviços Geológicos de Portugal, Tomo LXI, pp63-73, Lisboa 1977.
- (7) Idem, 27 e 92.
- (8) Idem, 27.
- (9) Idem, 62.
- (10) Idem, 83.
- (11) Francisco J.R. Henriques, J.C.Pires Caninas, Manuel Leitão, António Ribeiro, Luis Barata, Joaquim Batista dos Santos e José Henriques.

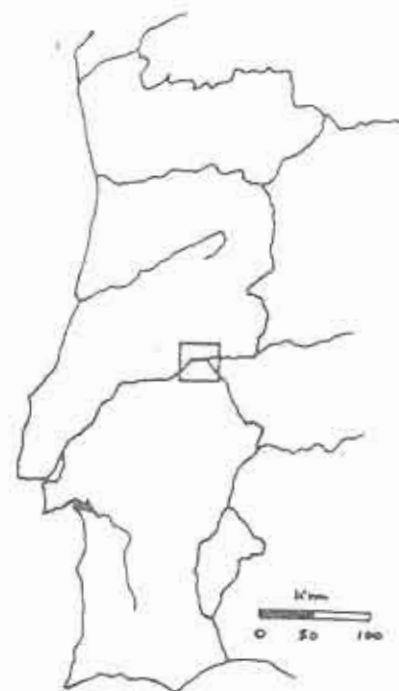
2.1. Ficha adoptada para o inventário das estações e monumentos

1	2	3	4	5	6
			4		7
8					

- 1 Nº - nº de ordem inscrito nos mapas anexos
- 2 Toponímia e situação - nome do local e da povoação mais próxima
- 3 Classificação - tipologia quanto à forma, construção ou função
- 4 Cronologia - datação, época ou cultura
- 5 Mapas, Ofi. (640 mm x 400 mm) - nº da Carta Topográfica que serve de suporte (esc. 1:50 000) e da respectiva Carta Militar (esc. 1:25 000)
Mapas, An. (dim. var.) - mapa anexo ao inventário (esc. 1:50 000) e suporte da Carta Arqueológica
- 6 Coordenadas hectométricas - obtidas a partir da quadrícula quilométrica secundária Gauss- elipsóide internacional- datum de Lisboa
- 7 Bibliografia - referida por um nº da Bibliografia geral anexa ao texto, na qual se inscrevem publicações sobre a região em causa, além de outros trabalhos de informação relativamente a determinados testemunhos assinalados .
- 8 Observações - neste espaço V. significa, veja a este respeito

2.2. Articulação geográfica e situação geral dos mapas anexos

	290		291		
		XIII		I	
24 C					24 D
	XIV	II	III	IV	V
	302			303	304
	313			314	
		VI	VII	VIII	
28 A					28 B
		IX	X	XI	XII
	323			324	325



2.3. Sinais convencionados para os mapas



estação de superfície; área de achados



achado isolado ou conjunto escasso



monumento



via

2.4. DATA DA EDIÇÃO DAS CARTAS MILITARES UTILIZADAS PARA OBTENÇÃO
DAS COORDENADAS HECTOMÉTRICAS (trabalhos de campo)

303	304	314	315	324
1946	1969	1946	1967	1946

2.5. Abreviaturas

Epip. Id. Bronze = Do epapaleolítico à idade do Bronze

Lusit.-Rom. = Lusitano Romano

Med. = Medieval

Mod. = Moderno

Val-Tejo = Vale do Tejo

3. Inventário das estações e monumentos

3.1. Concelhos de Vila Velha de Ródão e Nisa

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
1	Achada V.V. Ródão	Estrutura Defensiva	D	A	N391984
		CRONOLOGIA	314	VII	B 42
		Séc. XVIII ou XIX (?)	28-B		I B

OBSERVAÇÕES
Estrutura em ângulo obtuso, com aparelho de construção semelhante ao do castelo. Defenderia possivelmente o porto. V. 52 (pp80-91), 77.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
2	Achada e Encosta da Serra V. V. Ródão	Via	D	A	N389982 N388982
		CRONOLOGIA	314	VII	B
		Séc. XVIII ou XIX (?)	28-B		I B

OBSERVAÇÕES
Encontra-se em mau estado de conservação. Calçada em alguns troços. V. 52, 77.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
3	Alfriviã	Capela	D	A	H512058
		CRONOLOGIA	304	V	B 38, 74.
		Séc. XIII, XVIII	24-D		I B

OBSERVAÇÕES
Há a referência a existência de uma lápide funerária na soleira da porta principal, pintura interior e rendilhado inciso na cúpula. É conhecida por Capela de Santo António.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
4	Alfriviã	Leneja	D	A	H512057
		CRONOLOGIA	304	V	B
		Moderna (?)	24-D		I B

OBSERVAÇÕES
Este monumento foi totalmente destruído no início do século.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
5	Alogadouro Terrais	Núcleo de Arte Rupestre	D	A	
		CRONOLOGIA	315	VIII	B 10, 13, 66, 67, 79-83.
		Epip.-Id. do Bronze	28-D		I b

OBSERVAÇÕES
É um pequeno grupo de gravuras. Está hoje totalmente submerso. Pertence ao Complexo de Arte Rupestre da Val-Tejo.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
6	Atalaia V. V. Ródão	Via	0	A	H431046 - H423049	
		CRONOLOGIA	303	IV	B	20,44.
		Moderna (?)	24-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Via antiga, hoje sobreposta por novas vias. É constituída essencialmente por grande número de rodados talhados no xisto.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
7	Azenha da Péguia da Farca Carapetosa	Núcleo de Arte Rupestre	0	A		
		CRONOLOGIA	291	T	B	53,84.
		Epis - Id. Bronze	24-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Pertence ao Complexo de Arte Rupestre do Val-Tejo.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
8	Furaca da Moura Ferais	Formação Natural	0	A	N461990	
		CRONOLOGIA	314	III	B	
			22-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

É um conjunto de cavidades, abertas em afloramento vistoso, junto da margem esquerda da Ribeira da Ferradura, aparentemente, sem interesse Histórico.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
9	Furaca da Moura V. V. Ródão	Mina de exploração de Fobre	0	A	H405023	
		CRONOLOGIA	303	IV	B	43,71.
		Romana(?) - Moderna	24-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Consta de um poço vertical e de duas galerias horizontais. Local com vestígios de lavras recentes.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
10	Furaca da Moura Vale do Cobrão	Formação Natural	0	A	H339055	
		CRONOLOGIA	303	III	B	39,41.
			24-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Local com algum interesse etnográfico.

CONCELHO Vila Velha de Ródão

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
11	Buraca da Moura Cavião de Ródão	Formação natural	0	A	H371013	
		CRONOLOGIA	303	III	B	39.
			24-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
Local com interesse etnográfico

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
12	Cabeço D'ante Vila Ruivas	Anta	0	A	H363992	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	
			28-B		I	
		Cultura Megalítica			B	

OBSERVAÇÕES
Pequeno Monumento de contorno trapezoidal.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
13	Cabeço da Cadaveira Serrasqueira	Necrópole (?)	0	A	H439010	
		CRONOLOGIA	303	IV	B	61.
			24-D		I	
		Romana			B	

OBSERVAÇÕES
Em 1905 Francisco Tavares de Froença J. obteve deste local um fragmento de inscrição tumular romana. Num sector da elevação, notam-se fragmentos de xisto e cerâmica à superfície.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
14	Cabeço das Pesqueiras V. V. Ródão	Achados Dispersos	0	A	H396984 H396985	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	
			28-B		I	
		Paleolítico			B	

OBSERVAÇÕES
Há a referenciar o achado de alguns artefactos

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
15	Cabeço de S. Salvaçor V.V. de Ródão	Achados dispersos	0	A	H404984	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	
			28-B		I	
		Paleolítico			b	

OBSERVAÇÕES
Há a referenciar a recolha de artefactos

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
16	Cabeção Coxeiro	Estação de Superfície	0	A	H432007	
		CRONOLOGIA	303	IV	B	
		Pal. Sup. (?), Neol. (?)	24-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Há a registar a recolha neste local de sílices e cerâmica como material de superfície.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
17	Cabeceira Alfrívada	Estação de Superfície	0	A	H496055	
		CRONOLOGIA	304	V	B	
		Romana	24-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Esta estação arqueológica foi descoberta pelo Grupo de Estudos e Protecção Arqueológica de Retaxo.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
18	Cachão do Algarve Perais	Estação de Arte Rupestre	0	A	N460973 N465986	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	10, 13, 66, 67, 79-83.
		Epip. - Id. Bronze	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Esta estação faz parte do Complexo de Arte Rupestre do Val-Tejo, sendo uma das mais ricas em qualidade. Está hoje totalmente submersa.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
19	Carqueijosa Caranetosa	Jovação abandonada	0	A	H41210 ^a	
		CRONOLOGIA	231	I	B	44.
		Moderna	24-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Habitat abandonado, constituído essencialmente por uma rua central ao longo da qual se distribuem cerca de sete casas, consideravelmente derruídas.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
20	Carvalhos V. V. Ródão	Núcleo de Arte Rupestre	0	A	N400960 N412958	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	10, 13, 66, 67, 79-83.
		Epip. - Id. Bronze	28-B		I	
					b	

OBSERVAÇÕES

Pequeno núcleo, constituído por quatro conjuntos de gravuras geométrico-simbólicas. Pertence ao Complexo de Arte Rupestre do Val-Tejo.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
21	Castelo	Castelo	0	A	N380977	
	Vila Ruivas		314	VII	B	25, 41, 54, 87, 94 (V. 36, pp. 27-33).
		CRONOLOGIA	28-B			
		Medieval			B	

OBSERVAÇÕES: Resta bem visível a torre de menagem e parte da muralha. Trata-se de um pequeno castelo ou atalaia.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
22	Castelinhos	Povoado	0	A	H482055	
	Alfrívada		304	V	B	41, 62, 63.
		CRONOLOGIA	24-T			
		Insit.-Rom.-Mediev (?)			B	

OBSERVAÇÕES: Aparece neste local muita cerâmica. Há notícia do levantamento e violação de túmulos, além do aparecimento de moedas.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
23	Castelinhos	Túmulo	0	A	H482057	
	Alfrívada		304	V	B	
		CRONOLOGIA	24-D			
		Insit.-Rom.-Mediev (?)			B	

OBSERVAÇÕES: Monumento descoberto pelo G.E.P.A.R.; consiste numa sepultura escavada no xisto.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
24	Celulose do Tejo	Estação de Superfície	0	A		
	V. V. Rodão		314	VII	B	33-35.
		CRONOLOGIA	28B			
		Paleolítico Médio			B	

OBSERVAÇÕES: Descoberto pelo Grupo para o Estudo do Paleolítico Português.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
25	Charneca	Archados Dispersos	0	A	N427074 N423963	
26	V. V. Rodão		314	VII	B	
		CRONOLOGIA	28B			
		Paleolítico			b	

OBSERVAÇÕES: Há a referenciar o achado de alguns artefactos de superfície.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
27	Consadouro	Tumulos	0	A		
28	Atalaia		303	IV	B	44.
		CRONOLOGIA	24-D		I	
		Rom. Mediev., Mod. (?)			B	

OBSERVAÇÕES

Tumulos escavados no xisto.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
29	Coutada	Capela	0	A	H444018	
	Perais		303	IV	B	20.
		CRONOLOGIA	24-D		I	
		Desconhecida			B	

OBSERVAÇÕES

Monumento totalmente destruído no início do século, para o alargamento da passagem localizada a sul da vivenda do proprietário. Ainda se encontram, localmente, granitos lavrados, provenientes da capela.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
30	Coutada	Inscrição	0	A	H445018	
	Perais		303	IV	B	20.
		CRONOLOGIA	24-D		I	
		Desconhecida			B	

OBSERVAÇÕES

Inscrição sobre xisto, em bloco móvel, fragmentada e inserida numa construção localizada em frente da casa do proprietário. A origem da inscrição é desconhecida.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
31	Coutada	Estação de	0	A	H442022	
	Perais	Superfície	303	IV	B	44.
		CRONOLOGIA	24-D		I	
		Romana			B	

OBSERVAÇÕES

Contam-se referências vagas a achados romanos em toda a região situada entre Perais e Serrasqueira, V.63.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
32	Cova da Moura	Mina e Estação	0	A		
	Eratel	de Superfície	313	VI	B	87.
		CRONOLOGIA	284		I	
		Romana			b	

OBSERVAÇÕES

Há a referir a existencia de espólio sumário, na posse de particulares. O terreno foi recentemente revolvido por caterpillar.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
33	Covão dos Rodeios	Túmulo	0	A	H407062	
	Rodeios		303	IV	B	44.
	Rodeios	CRONOLOGIA	24-D		I	
		Romano (?)			B	

OBSERVAÇÕES
O túmulo está localizada no meio do caminho antigo (hoje quase sem indícios), violado, construído com blocos de xisto. Possui o comprimento total de 1.87 metros.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
34	Coxerro	Monólito	0	A	H425000	
	Coxerro		303	IV	B	
		CRONOLOGIA	24-D		I	
		Desconhecida			B	

OBSERVAÇÕES
Monólito de xisto, não longe da estação de superfície do Cabeção.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
35	Curral da Anta	Anta	0	A	H440958	
	Fratel		314	VII	B	84.
		CRONOLOGIA	28-B		I	
		Cultura Megalítica			B	

OBSERVAÇÕES
Monumento quase totalmente destruído, havendo notícia do aparecimento de um machado de pedra polida.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
36	Estação dos Cami- nhos de ferro	Estação de Arte Rupestre	0	A	N359055 N369938	
	Fratel		314	VII	B	10, 13, 66, 67, 79-83.
		CRONOLOGIA	28-B		I	
		Epip.-Id. Bronze			B	

OBSERVAÇÕES
Estação que faz parte do vasto Complexo de Arte Rupestre do Val-Tejo. Foi a primeira estação a ser descoberta. Presentemente está totalmente submersa.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
37	Estação dos Cami- nhos de ferro	Inscrição em afloramento	0	A	N356948	
	Fratel		314	VII	B	
		CRONOLOGIA	28-B		I	
		Romana			b	

OBSERVAÇÕES
Inscrição localizada a alguns metros da margem direita do rio Tejo; está lavrada em xisto por picotagem.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
39	Estrada de Abrantes	Via	0	A	H127104	
	Carradas de Tóias	CRONOLOGIA	303	IV	B	44
		Moderna(?)	24-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Constituída por diversas trilhas abertas ao viário.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
30	Parrachão	Anta	0	A	H306107	
		CRONOLOGIA	304	V	B	
		Cultura Megalítica	24-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

superfície, destacam-se: três pontas de seta, um fragmento de punhal de sílex e um fragmento de prato de bordo almeadrado.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
40	Fateirão Rodeiros	Anta	0	A	H306107	
		CRONOLOGIA	303	III	B	44
		Cultura Megalítica	24-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Monumento parcialmente destruído pela acção do caterpillar. Há a salientar que este monumento é o único na zona que possui uma (pequena) tampa oval.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
41	Ponte dos Fiolhos Salgueiral	Estação de Superfície	0	A	N425040	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	43
		Romana	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Há a referir estruturas não visíveis noticiadas pelo proprietário, além do espólio indicado na bibliografia.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
42	Ponte das Virtudes Vila Ruiver	Estação de Superfície	0	A	N371960	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	33-35
		Palaeol. Inf. e Med.	24-D		I	
					b	

OBSERVAÇÕES

Detectada e em escavação pelo C.F.L.I.

N.	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
43	Fraga Rodeiras	Estação de Superfície	D	A	B I B	44 H409059
		CRONOLOGIA	303	IV		
		Desconhecida	24-D			

OBSERVAÇÕES

Observa-se neste local cerâmica grosseira, grande quantidade de xisto fragmentado. Não são visíveis vestígios de estruturas.

N.	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
44	Frete á foz da Ribeira de Nisa	Núcleo de Arte Rupestre	D	A	B I B	10,13,66,67,79-83.
		CRONOLOGIA	314	VII		
	Estação de Fratel	Epip.- Id. Bronze	28-F			

OBSERVAÇÕES

Núcleo localizado na margem direita do rio Tejo, em frente da foz da Ribeira de Nisa e com pequeno número de petróglifos.

N.	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
45	Gardete Gardete	Estação de Arte Rupestre	D	A	B I B	10,13,66,67,79-83.
		CRONOLOGIA	323	IX		
		Epip.- Id. Bronze	28-A			

OBSERVAÇÕES

Estação que faz parte do Complexo de Arte Rupestre do Val-Tejo; presentemente encontra-se totalmente submersa.

N.	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
46	Lagar Novo Vila Ruivas	Anta	D	A	B I B	N362070
		CRONOLOGIA	314	VII		
		Cultura Mesalítica	28-B			

OBSERVAÇÕES

Monumento parcialmente destruído. Parte dos seus esteios estão enterrados num muro.

N.	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
47	Monte do Famaco V. V. Bódão	Estação de Superfície	D	A	B I B	N405974 33-35
		CRONOLOGIA	314	VII		
		Paleolítico Inferior	28-B			

OBSERVAÇÕES

Estação detectada e em estudo pelo G.F.P.P.

N.º	TOPONÍMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
48	Monte do Barroco V. V. Ródão	Anta	0	A	N450976	
		CRONOLOGIA	31A	VII	B	
		Cultura Megalítica	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Junta ao terminus do corredor deste monumento, foi colocada um poste para transporte de energia. Descoberta pelo G.E.P.F.

N.º	TOPONÍMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
49	Minas dos Indagarais V. V. Ródão	Minas	0	A	N450007	
		CRONOLOGIA	303	III	B	71
		Séc. XIV e XV	24-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Nesta área incluem-se algumas minas já entulhadas, além de construções relacionadas com o trabalho de exploração e tratamento dos minérios.

N.º	TOPONÍMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
50	Monte da Ordem Salgueiral	Necrópole (?)	0	A	N450007	
		CRONOLOGIA	31A	VII	B	
		Romana (?)	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Encontram-se fragmentos de cerâmica á superfície. Há notícia do aparecimento de turulações no local.

N.º	TOPONÍMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
51	Monte do Pinhal Salgueiral	Minas	0	A	N447075 N450072	
		CRONOLOGIA	31A	VII	B	
		Modernas (?)	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Minas talvez conhecidas por Furacas da Moura. São possivelmente minas de água.

N.º	TOPONÍMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
52	Monte dos Retinhos Serra das de Ródão	Túmulo e Inscrição	0	A	N450051	
		CRONOLOGIA	303	IV	B	64
		Ep. Romana (?)	24-D		I	
					b	

OBSERVAÇÕES

O túmulo e a inscrição encontram-se próximos e foram gravados em afloramento xistoso.

Nº	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
54	Monte dos Ratinhos	Petróclifo	0	A	H456051	
	Serra das de Rodão	CRONOLOGIA	303	IV	B	64.
		Desconhecida	24-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
Gravura em traço largo e pouco profundo.

Nº	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
55	Marruços	Antas	0	A	H469031 H469032	
56	Perais		303	IV	B	44, 63.
		CRONOLOGIA	24-D		I	
		Cultura Megalítica			B	

OBSERVAÇÕES
Localizados na planície do Lucríz, são monumentos únicos na região. Duzentos que um destes monumentos seja o escavado por Francisco Tavares de Azevedo J. no início do século.

Nº	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
57	Mural Atalaia	Anta	0	A	H230050	
		CRONOLOGIA	303	III	B	44.
		Cultura Megalítica	24-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
Pequeno monumento, sem corredor ou anta ele inviolado.

Nº	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
58	Olival Pequeno Perais	Estação de Superfície	0	A	H461022	
		CRONOLOGIA	303	IV	B	44.
		Romana	24-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
Terminada pela escavação e a partir de...

Nº	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
59	Poco da Pedra Azul Carapetosa	Vina	0	A	H429115	
		CRONOLOGIA	303	I	B	44.
		Moderna (?)	24-D		I	
					b	

OBSERVAÇÕES
Directamente relacionada com a Mina do Ribeirão da Vareja.

Nº	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
60	Ponte do Cobre V. V. Ródão	Ponte	0	A	H405018	
		CRONOLOGIA	303	TV	B	43
		Romana ou Medieval (?)	21-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
 Ponte sobre o rio Açafal, localizada na região cimeira da Revelada, e Junto às minas de cobre da região.

Nº	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
61	Fortio da Barca Velha	Túmulo	0	A	N437056	
	Salgueiral	CRONOLOGIA	314	VII	B	
		Romano (?)	28-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
 Túmulo detectado e violado por trabalhadores agrícolas; o achado era constituído por tábulas e tampa em mármore.

Nº	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
62	Forto do Tejo V. V. Ródão	Estação de Superfície	0	A		
		CRONOLOGIA	314	VII	B	27-30
		Paleol. Inf. e Médio	28-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
 Descoberta pelo G.P.F.P.

Nº	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
63	Forto do Tejo V. V. Ródão	Estação de Superfície	0	A		
		CRONOLOGIA	314	VII	B	32-35
		Paleolítico	28-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
 Descoberta pelo G.P.F.P.

Nº	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
64	Quelhinhas Serrasqueira	Via	0	A	H416023	
		CRONOLOGIA	303	TV	B	43
		Moderna (?)	24-D		I	
					b	

OBSERVAÇÕES
 Local bem demarcado de uma antiga via.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
65	Quinta do Açafal V. V. Ródão	Estação de Superfície	0	A	N414001	
		CRONOLOGIA	314		B	43.
		Romana	28-2		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
 Há a registar o aparecimento de mós giratórias e de grande quantidade de escórias, além dos usuais cerâmes.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
66	Quinta do Açafal V. V. Ródão	Anta (?)	0	A		
		CRONOLOGIA	314	VII	B	
		Cultura Vesalítica(?)	28-7		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
 Construção consideravelmente duvidosa. Confirmável por escavação.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
67	Revelada V. V. Ródão	Estação de Superfície	0	A	N400010 N402015	
		CRONOLOGIA	303	IV	B	43.
		Romana	24-D		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
 O local desta importante estação também é conhecido por Vila da Revelada.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
68	Ribeira da Ferradura Serais	Travuras	0	A	N461000	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	53.
		Epineolítico-Bronze	28-F		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
 Nesta visível um grupo de travuras, em forma de ferraduras, lavradas em xisto, e junto da margem direita da Ribeira da Ferradura. Foram descobertas por Jorge Pinho Monteiro e Mário Varela Gomes.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
69	Ribeiro da Nogueira V. V. Ródão	Vias	0	A	N388002 N394001	
70		CRONOLOGIA	314	VII	B	43.
		Medieval, Moderna (?)	28-F		I	
					b	

OBSERVAÇÕES
 São pequenos troços de via, calcetadas e orientadas em diferentes direções.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
73	Ribeira da Silva	Estações de	0	A	H444006 H4440017	
74	Macha (Montante e Jusante)	Superfície	303	IV	B I B	
	Perais	CRONOLOGIA Romanas	24-D			
OBSERVAÇÕES	São pequenas estações de superfície, localizadas respectivamente, à direita da confluência da Ribeira da Silva Macha com o Lucriz e Junto da estrada para Perais.					

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
75	Ribeiro da Vareja	Mina	0	A	H 425115	
	Carapetosa	CRONOLOGIA Moderna (?)	303	T	B I B	44.
			24-D			
OBSERVAÇÕES	Mina com a abertura junto da margem direita do Ribeiro da Vareja. Esta mina está directamente relacionada com o poço da pedra azul.					

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
76	Salgueiral	Estação de	0	A	H430000	
	Salgueiral	Superfície	314	VII	B I B	43.
		CRONOLOGIA Romana	22-3			
OBSERVAÇÕES	Estação de superfície romana; detectada depois da abertura de valas para o alicerce de muros e escoamento de águas.					

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
77	Sarnadas de Ródão	Capela	0	A	H434083	
	Sarnadas de Ródão	CRONOLOGIA Moderna (?)	303	IV	B I B	44.
			24-D			
OBSERVAÇÕES	Denominada Capela do Espírito Santo. É um monumento desvendado há poucos anos, quando o local estava em obras. Possui uma história altamente curiosa.					

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
78	Sarnadas de Ródão	Igreja	0	A	H434085	
	Sarnadas de Ródão	CRONOLOGIA Moderna	303	IV	B I B	44.
			24-D			
OBSERVAÇÕES	Monumento que como espólio mais significativo possui: Uma pintura sobre tela e outra sobre madeira, possivelmente do século XVI, Cruz em Prata, talha barroca, etc.					

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
79	Senhora do Castelo Vila Ruivas	Capela CRONOLOGIA Séc. XVII	314	VII	N379979 40,94, (V.36, pp27-33) 74.
OBSERVAÇÕES	Esta capela como o nome indica está localizada junto do Castelo do Rei Vamba. Possui: Uma imagem sacra do Séc. XVI, Um zilhar de azulejos do séc. XVII e a um frontal em talha barroca do séc. XVIII.				
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
80	Senhora da Graça Vale de Pousadas	Capela CRONOLOGIA Desconhecida	303	IV	H464024 20,44.
OBSERVAÇÕES	É uma pequena construção pertencente ao Monte do Lucriz.				
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
81	Senhora dos Remédios Alfrivida	Capela CRONOLOGIA Séc. XVI (?)	301	V	H 537052 74,97.
OBSERVAÇÕES	Capela que possui altar em talha barroca e azulejos do séc. XVIII. Local de ricas tradições etnográficas.				
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
82	Serranos Salgueiral	Estação de Superfície CRONOLOGIA Paleolítico Médio	311	VII	H447996 33-35.
OBSERVAÇÕES	Assinala-se o terraco correspondente á estação, cuja descoberta se deve ao G.P.P.F.				
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
83	Silveira Silveira	Estação de Arte Rupestre CRONOLOGIA Epipel. - Id. Bronze	324	IX	10,13,66,67,79-83.
OBSERVAÇÕES	Estação pertencente ao Complexo de Arte Rupestre do Val-Tejo. Encontra-se hoje totalmente submersa.				

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
84	Tavelinha Castão	Anta	0	A	H392075	
		CRONOLOGIA	303	III	B	
		Cultura Megalítica	24-T		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
 Monumento violado. Como espólio possuímos um fragmento de um grande cristal de quartzo hialino.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
85	Telhada Perais	Via	0	A		
		CRONOLOGIA	314	VII	B	
		Rom. (?) Mediev. (?) Mod. 9	2-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
 Esta via é tradicionalmente atribuída aos romanos. V. Bibliog. Geral 43.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
86	Torre Velha V. V. Rodão	Estrutura Defensiva	0	A	H38670A	
		CRONOLOGIA	303	VII	B	94, 36.
		Séc. XVIII ou XIX	24-T		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
 Estrutura em forma de "L" maiúsculo, com talude na sua face externa. V. 8, 52 (pp. 80-91), 77.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
87	Torre Velha V. V. Rodão	Estrutura Defensiva	0	A	H390081	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	
		Séc. XVIII ou XIX	2-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
 Estrutura defensiva em forma de "U" maiúsculo. V. 8, 52 (pp. 80-91), 77, 94 (vol. 36).

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
88	Urgueira Perais	Anta	0	A	H469013	
		CRONOLOGIA	303	IV	B	62.
		Cultura Megalítica	24-T		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
 Este monumento foi escavado por Francisco Tavares de P. Júnior e o seu espólio encontra-se no Museu Francisco Tavares de P. J. de Castelo Franco.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
80	Vale das Cobras	Antas	0	A	H432060 H433061
00	Atalaia		303	IV	B 63.
		CRONOLOGIA	24-D		I
		Cultura Megalítica			B

OBSERVAÇÕES
O Monumento em 1981 encontra-se violado, com a mamoa parcialmente destruída. Um outro monumento junto a este foi totalmente destruído segundo informações de diversas pessoas.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
81	Vale das Cobras	Gravura	0	A	H433061
	Atalaia		303	IV	B 41.
		CRONOLOGIA	24-D		I
		Pré-Histórica (?)			B

OBSERVAÇÕES
Gravura sobre aplainamento xistoso, em forma de ferradura e obtida por picotagem.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
82	Vale do Forno	Formação Natural(?)	0	A	H440064
	Sarnadas de Ródão		303	IV	B 44.
		CRONOLOGIA	24-D		I

OBSERVAÇÕES
Cavidade aberta num painel de xisto vertical. Local de interesse etnográfico.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
83	Vidigueira	Estação de	0	A	H480044
	Alfrívada	Superfície	304	V	B
		CRONOLOGIA	24-D		I
		Romana			b

OBSERVAÇÕES
Descoberta feita pelo G.E.P.A.R.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
84	V. V. Ródão	Pelourinho	0	A	N390990
	V. V. Ródão		314	VII	B 1.
		CRONOLOGIA	28-B		I
		Séc. XVI			B

OBSERVAÇÕES
Eora do primitivo local, instalado no átrio do Largo depois de 1910.

CONCELHO Vila Velha de Ródão

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
95	V. V. Ródão	Igreja Matriz	0	A	N390989	
	V. V. Ródão		314	VII	B	74, 97.
		CRONOLOGIA	28-B		I	
		Séc. XVII			B	
OBSERVAÇÕES	Igreja reconstruída na década de 60 mantendo contudo os traços originais.					

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
96	Alogadouro Salavessa	Estação de Superfície	0	A	B I B	10, 13, 66, 67, 79-83.
		CRONOLOGIA	314	VII		
		Epip. - Id. Bronze	315	VII T		
			28-B			

OBSERVAÇÕES
 Estação do Complexo de Arte Rupestre do Val-Tejo.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
97	Alagoa	Menires	0	A	B I B	53.
98	Cacheiro		324	X		
		CRONOLOGIA	32-B			
		Cultura Megalítica				

OBSERVAÇÕES
 Estão ambos tombados e fragmentados. Foram talhados em granito e um deles apresenta-se gravado com covinhas de variados diâmetros.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
99	Atalaia Pé da Serra	Anta	0	A	B I B	48.
		CRONOLOGIA	324	XI		
		Cultura Megalítica	28-B			

OBSERVAÇÕES
 V. 48, p.11 e Tafel 86-A16.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
100	Parreiras	Antas	0	A	N366923 N367920	
101	Pardo		314	VII	B I B	
		CRONOLOGIA	29-B			
		Cultura Megalítica				

OBSERVAÇÕES
 100 - Monumento com câmara e corredor, construída em xisto.
 101 - Anta (?).

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
102	Barro da Pica	Antas	0	A	N420924 N421927	
103	Salavessa		314	VII	B I B	
		CRONOLOGIA	28-B			
		Cultura Megalítica				

OBSERVAÇÕES
 numa das antas, é visível cinco esteios na câmara. Num dos sectores da câmara foi aberto uma cova de 0.60 metros de fundo (102).
 O outro monumento possui câmara poligonal. Ambos os monumentos são construídos em xisto.

CONCELHO Nisa

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
104	Barroca dos Trancões	Anta	0	A	B 4P I B
		CRONOLOGIA			

OBSERVAÇÕES

V. 48, p. 7.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
105	Buraca da Moura Arreiro	Formação Natural	0	A	B I B
		CRONOLOGIA	31-VII 22-B		

OBSERVAÇÕES

Esta buraca fica situada num dos morros da garganta quartzítica conhecida por Lortas de Ródão. Segundo os naturais continua num túnel que a liga ao Buraco da Faiopa. Encontra-se relacionada com a lenda do Rei Vamba ou maldição de Ródão.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
106	Cabeço da Águia Pardo	Anta	0	A	B I B
		CRONOLOGIA	314 22-B		

OBSERVAÇÕES

Tem estrutura de xisto formando câmara e corredor. A 400 metros foi encontrado um forto de xisto manual.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
107	Cabeço da Águia Salavessa	Anta	0	A	B I B
		CRONOLOGIA	314 22-B		

OBSERVAÇÕES

Tem câmara poligonal. A estrutura é de xisto. O sector NO da câmara acusa vestígios de remeximento.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
108	Cabeço da Águia Velada	Anta	0	A	B I B
		CRONOLOGIA	324 22-B		

OBSERVAÇÕES

A anta, já destruída, ficava situada para sul de Velada em terrenos do Sr. João Louro, o qual dali conserva um instrumento de pedra polida.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
109	Cabeço do Toule ou Telé	Anta	314	VII	N493928
	Salavessa	CRONOLOGIA	28-B		
		Cultura Megalítica			
OBSERVAÇÕES	Estejo mais saliente acima 0,35 metros da altura visível.				
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
110	Cabeço dos	Anta	314	VII	N474962 N473963
112	Teipas	CRONOLOGIA	28-B		
	Monte Polo	Cultura Megalítica			
OBSERVAÇÕES	O que resta deste monumento, faz-nos pensar tratar-se de uma anta sem corredor com câmara em forma de bolsa. A estrutura é em xisto (110). Um dos outros monumentos é de localização imprecisa por se encontrar completamente enterrado (112).				
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
113	Cabeço do Tio	Anta	314	VII	N371903
	Fidalgo	CRONOLOGIA	28-B		
	Velada	Cultura Megalítica			
OBSERVAÇÕES	É um monumento com câmara de tipo poligonal e corredor com 5,70 metros de comprimento. O enchimento da câmara e corredor foi recentemente removido. A estrutura é de xisto.				
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
114	Cabeço dos	Anta	314	VII	N474955
	Casarões	CRONOLOGIA	28-B		
	Monte Polo	Cultura Megalítica			
OBSERVAÇÕES	De estrutura de xisto. Restam três esteios correspondentes a um dos sectores da câmara.				
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
115	Cabeço dos	Túmulo (?)	314	VII	N476952
	Casarões	CRONOLOGIA	28-B		
	Monte Polo	Romano ou Medieval(?)			
OBSERVAÇÕES	Tem a forma de uma caixa de planta rectangular, talhada num afloramento xistoso. A dimensão maior não excede 1,40 metros.				

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
116	Cachão de São Simão Montalvão	Estação de Arte Rupestre	0	A	B I B	14, 10, 13, 66, 67, 79-83
		CRONOLOGIA	315	VIII		
		Enin. - Id. Bronze	28-B			

OBSERVAÇÕES
 Estação do Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
117	Cacheiro Cacheiro	Igreja Matriz	0	A	B I B	N365890
		CRONOLOGIA	324	X		
		Moderna	28-B			

OBSERVAÇÕES
 À entrada do Templo observam-se, no chão, três túmulos epigrafados do séc. XVII.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
118	Caminho da Foz Montalvão	Anta	0	A	B I B	48.
		CRONOLOGIA	315	VIII		
		Cultura Megalítica	28-B			

OBSERVAÇÕES
 V. 48, p. 11 e Tafel 86-A11.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
119	Caminho de Salavessa Salavessa	Achados Dispersos	0	A	B I B	
		CRONOLOGIA	314	VII		
		Paleolítico (?)	28-B			

OBSERVAÇÕES
 Têm-se feito achados dispersos de seixos lascados, no local indicado.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
120	Caneiro Montalvão	Anta	0	A	B I B	48
		CRONOLOGIA	315	VIII		
		Cultura Megalítica	28-B			

OBSERVAÇÕES
 V. 48, p. 10, Tafel 2.3 e Tafel 86-A9 (Vermelha).

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
121	Cascalheira do Tejo Duque	Estação de Arte Rupestre	314	VII	B i B
		CRONOLOGIA	28B		
		Epip. - Id. Bronze			
OBSERVAÇÕES	Estação do Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo.				
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
122	Casteloa Cacheiro	Estação de Superfície	324	X	B i B
		CRONOLOGIA	28B		
		Romana			
OBSERVAÇÕES	Situada numa propriedade do Senhor João Louro que dali conserva alguns achados típicos.				
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
123	Castelos de Baixo Montalvão	Povoado	325	XII	B i B
		CRONOLOGIA	28-B		
		Lusit. - Romano (?)			
OBSERVAÇÕES	Nos Castelos de Baixo como nos Castelos de Cima aparece muita cerâmica manual e torneada. Parece tratar-se de dois povoados antigos, mas que poderão revelar uma ocupação medieval, confirmação que se poderá obter no mínimo, a partir de um estudo atento da cerâmica.				
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
124	Castelos de Cima Montalvão	Povoado	325	XII	B i B
		CRONOLOGIA	28-B		
		Lusit. - Romano (?)			
OBSERVAÇÕES	Idem, das da ficha anterior.				
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
125	Cemitério	Canal	0	A	N375032
126	Entre o Pardo e Duque		314	VII	B i B
		CRONOLOGIA	28-B		
		Romano (?)			
OBSERVAÇÕES	Na tradição é conhecida por Vala dos Mouros. A partir de uma tomada de água na Ribeira de Nisa, junto à Vinagra, continuaria para norte até ao Conhal, ora talhado no xisto ou rasgando os areais da plataforma arcó-sica (como é possível observar junto do citado cemitério) está relacionada com a exploração dos aluviões auríferos do Tejo?				

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			O	A	
127	Chão da Velha Chão da Velha	Estação de Arte Rupestre	314	VII	B I B
		CRONOLOGIA	28-B		
Epip. - Id. Bronze					

OBSERVAÇÕES

Estação do Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			O	A	
128	Conhal Arneiro	Estação de Superfície	314	VII	B I B
		CRONOLOGIA	28-B		
Paleolítico-Neolítico					

OBSERVAÇÕES

A estação encontra-se situada num relevo residual de pequena superfície. Ali se (aparentemente) encontram materiais correspondentes a dois níveis de ocupação, sendo de realçar a relativa abundância de sílices. A sua descoberta deve-se ao G.E.P.P.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			O	A	
129	Cova da Moura Montalvão	Formação Natural	315	VII	B I B
		CRONOLOGIA	28-B		
N499985					

OBSERVAÇÕES

É uma depressão concoidal, situada junto da margem direita do Rib. de S. Simão e com uma vegetação rasteira verde.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			O	A	
130	Cruz Velada	Túmulo	324	X	B I B
		CRONOLOGIA	28-B		
Proto-História (?)					

OBSERVAÇÕES

O túmulo fica numa área conhecida por sítio da Cruz. Foi descoberto durante uma lavra, e nele se recolheram fragmentos de mós, peça em anfibolite e cerâmica. Parece ter sido talhado no xisto mole e teria o comprimento de uma pessoa.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			O	A	
131	Cruz Velada	Lápide	324	X	B I b
		CRONOLOGIA	28-B		
Séc. XVII(?)					

OBSERVAÇÕES

Trata-se de uma laje granítica, trabalhada, e que se encontra ligada à morte de um bispo naquele local, segundo nos informaram.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
132	Cruzamento das Sesmarias Salavessa	Anta	D	A	N460938	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	
		Cultura Megalítica	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Não há vestígios visíveis desta anta, consoante que se encontra totalmente enterrada. Junto fica o campo de futebol da aldeia.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
133	Dourados	Antas	D	A	N516958 N514956	
134	Montalvão		315	VIII	B	
		CRONOLOGIA	28-B		I	
		Cultura Megalítica			B	

OBSERVAÇÕES

Um dos monumentos está totalmente destruído. O outro trata-se de uma construção implantada em terreno de afloramento, numa encosta suave. A estrutura de xisto corresponderia a uma câmara sem acentuação de cabeceira nem vestígios de corredor. A entrada (?) está orientada para nascente (133).

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
135	Eira Monte da Foz Montalvão	Anta	D	A		
		CRONOLOGIA	315	VIII	B	48
		Cultura Megalítica	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

V.48, pl0, Tafel 2.2 e Tafel 86 - 88.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
136	Eira das Lebrês Monte Claro	Estação de Superfície	D	A	N365857	
		CRONOLOGIA	324	VII	B	
		Romana (?)	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

No termo de Monte Claro, em terreno pertencente ao Dr. Basso (Nisa).

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
137	Faíona (Buraco da) Arneiro	Mina	D	A	N395951	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	54, p72 (2ª parte)
		Romana (?)	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

A mina foi aberta numa das encostas da serra quartzítica denominada de São Miguel. É constituída por um labirinto de galerias muito entulhadas comunicando com um poço também tapado. É praticável até cerca de 150 metros da entrada. No exterior encontram-se com certa abundância fragmentos de limonite. Parece estar relacionada com a lenda do Rei

CONCELHO Nisa

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
138	Faiã	Túmulo	0	A	Ver observações
142	Montalvão		315 VIII		B 91.
		CRONOLOGIA	28-B		I
		Romana ou Medieval(?)			B
OBSERVAÇÕES	É um conjunto de cinco túmulos talhados em afloramento de xisto. Nas proximidades encontra-se granito fragmentado e alguma cerâmica. Quadriculas hectométricas:				
		N508971	N510963		
		N509964	N511963		
		N509964			
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
D	A				
143	Falguetões	Anta	0	A	
	Montalvão		315 VIII		B 48.
		CRONOLOGIA	28-B		I
		Cultura Megalítica			B
OBSERVAÇÕES	V. 48, p9 e Tafel 86-A5 (Terreno do Navalhas)				
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
D	A				
144	Feia	Povoado	0	A	N491017
	Montalvão		315 VIII		B
		CRONOLOGIA	28-B		I
		Neolítico, Calcolítico?			B
OBSERVAÇÕES	As amostragens superficiais são constituídas por cerâmica e silices, na maioria restos de indústria. O local fica situado no rebordo de uma plataforma de arcoses.				
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
D	A				
145	Feia	Túmulo	0	A	N495916 N496915
146	Montalvão		315 VIII		B
		CRONOLOGIA	20-B		I
		Romano ou Medieval(?)			B
OBSERVAÇÕES	Foram abertos em afloramento de xisto, sendo o talhe antropomórfico.				
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
D	A				
147	Feia	Lagareta (?)	0	A	N407913
	Montalvão		315 VIII		B
		CRONOLOGIA	28-B		I
		Romana (?)			b
OBSERVAÇÕES	É uma cavidade de planta aproximadamente circular e de pequenas dimensões, situada junto do rebordo de um afloramento xistoso.				

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
132	Cruzamento das Sesmarias Salavessa	Anta	0	A	N460938	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	
		Cultura Megalítica	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
 Não há vestígios visíveis desta anta, constando que se encontra totalmente enterrada. Junto fica o campo de futebol da aldeia.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
133	Dourados	Antas	0	A	N516958 N514956	
134	Montalvão		315	VIII	B	
		CRONOLOGIA	28-B		I	
		Cultura Megalítica			B	

OBSERVAÇÕES
 Um dos monumentos está totalmente destruído. O outro trata-se de uma construção implantada em terreno de afloramento, numa encosta suave. A estrutura de visto corresponderia a uma câmara sem acentuação de cabeceira nem vestígios de corredor. A entrada (?) está orientada para nascente(133).

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
135	Fira Monte da Foz Montalvão	Anta	0	A		
		CRONOLOGIA	315	VIII	B	48
		Cultura Megalítica	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
 V.48,p10,Tafel 2.2 e Tafel 86 - 48.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
136	Fira das Lebres Monte Claro	Estação de Superfície	0	A	N365857	
		CRONOLOGIA	324	VII	B	
		Romana (?)	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
 No termo de Monte Claro, em terreno pertente ao Dr. Basso (Nisa).

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
137	Fafona (Furaco da) Arneiro	Mina	0	A	N395951	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	54,p72(2ª parte)
		Romana (?)	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
 A mina foi aberta numa das encostas da serra quartzítica denominada de São Miguel. É constituída por um labirinto de galerias muito entulhadas comunicando com um poço também tapado. É praticável até cerca de 150 metros da entrada. No exterior encontram-se com certa abundância fragmentos de limonite. Parece estar relacionada com a lenda do Rei

CONCELHO Nisa

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
138	Fajã	Túmulos	0	A	Ver observações	
142	Montalvão		315	VIII	B	91.
		CRONOLOGIA	28-R		I	
		Romana ou Medieval(?)			B	
OBSERVAÇÕES	É um conjunto de cinco túmulos talhados em afloramento de xisto. Nas proximidades encontra-se granito fragmentado e alguma cerâmica. Quadriculas hectométricas:					
		N508971	N510963			
		N509964	N511963			
		N509964				

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
143	Falguetões Montalvão	Anta	0	A		
		CRONOLOGIA	315	VIII	B	48.
		Cultura Meralítica	28-R		I	
OBSERVAÇÕES	V. 48, p9 e Tafel 86-A5 (Terreno do Navalhas)					

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
144	Feia Montalvão	Povoado	0	A	NA01917	
		CRONOLOGIA	315	VIII	B	
		Neolítico, Calcolítico	28-R		I	
OBSERVAÇÕES	As amostragens superficiais são constituídas por cerâmica e silices, na maioria restos de indústria. O local fica situado no rebordo de uma plataforma de arcoses.					

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
145	Feia	Túmulos	0	A	NA05916 NA96915	
146	Montalvão		315	VIII	B	
		CRONOLOGIA	28-R		I	
		Romano ou Medieval(?)			B	
OBSERVAÇÕES	Foram abertos em afloramento de xisto, sendo o talhe antropomórfico.					

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
147	Feia Montalvão	Lagareta (?)	0	A	NA07913	
		CRONOLOGIA	315	VIII	B	
		Romana (?)	28-R		I	
OBSERVAÇÕES	É uma cavidade de planta aproximadamente circular e de pequenas dimensões, situada junto do rebordo de um afloramento xistoso.					

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
148	Fonte da Feia Montalvão	Templo (?)	0	A	N493015	
			315	VIII	B	29, 91.
		CRONOLOGIA	28-F		I	
		Romano			B	

OBSERVAÇÕES
No sítio da vinha que é o local indicado foram encontradas três aras, duas das quais dedicadas a Júpiter Repulsor.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
149	Fonte da Pipa Montalvão	Anta	0	A	N507983	
			315	VII	B	48.
		CRONOLOGIA	28-B		I	
		Cultura Megalítica			B	

OBSERVAÇÕES
V. 48, p. 9 e Tafel 86-46 (Vinha de A. Tonilha).

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
150	Herdade das	Antas	0	A		
152	Lapas Nisa		324	XI	B	48.
		CRONOLOGIA	28-B		I	
		Cultura Megalítica			B	

OBSERVAÇÕES
V. 48, p. 8 e Tafel 86. A19-21.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
153	Herdade de Parros	Anta	0	A		
					B	48
		CRONOLOGIA			I	
		Cultura Megalítica			B	

OBSERVAÇÕES
V. 48, p. 9.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
154	Herdade do	Antas	0	A		
155	Maxial				B	48.
		CRONOLOGIA			I	
		Cultura Megalítica			b	

OBSERVAÇÕES
V. 48, p. 9 (na Tapalá do Vale da Lama e Tolosa).

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
156	Lameira Longa Pé da Serra	Anta	0	A		
		CRONOLOGIA	324	XT	B	48.
		Cultura Megalítica	28-B		I	
					B	
OBSERVAÇÕES	V.48,p.11, Tafel 86-A17.					

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
157	Lomba da Barca Salavessa	Estação de Arte Rupestre	0	A		
		CRONOLOGIA	314	VII	B	10,13,66,67,79-83.
		Epip. - Id. Bronze	28-B		I	
					B	
OBSERVAÇÕES	Estação do Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo.					

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
158	Lomba da Barca Salavessa	Anta	0	A	N469981	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	
		Cultura Megalítica	20-B		I	
					B	
OBSERVAÇÕES	Restam cinco esteios de câmara (tipo poligonal). O enchimento do sector noroeste da câmara está razoavelmente conservado. A estrutura é de xisto.					

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
159	Montalvão Montalvão	Castelo	0	A	N521921	
		CRONOLOGIA	315	VIII	B	5(p.181),7(p.82),94
		Séc. XVI ou Anterior	28-B		I	(Vol.17,pp690-691).
					B	
OBSERVAÇÕES	Trata-se de um recinto em forma de U, fechado, construído em xisto e com duas torres laterais. Fica na parte leste da Vila e virado para Espanha. A construção parece corresponder à antiga alcaçova. J. de Almeida fala num nível neolítico.					

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
160	Montalvão Montalvão	Igreja Matriz	0	A	N520920	
		CRONOLOGIA	315	VII	B	94 (Vol.17, pp690-
		Séc. XIV e Séc. XVI	28-B		I	691).
					b	
OBSERVAÇÕES	O pórtico é anterior ao Séc. XIV e sofreu modificações no séc. XVI, XVII e XVIII e um restauro em 1909. o interior é do séc. XVI. São de referir também a capela de São Pedro situada no centro da parte antiga da povoação (séc. XV) e a do Espírito Santo (séc. XIV e modificado no séc. XVII);					

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
			O	A		
161	Nave do Padre Santo Montalvão	Anta CRONOLOGIA Cultura Megalítica	0	A	B I B	48.
			315	VIII		
			28-B			

OBSERVAÇÕES
V.48, p.11, Tafel 86-A12.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
			O	A		
162	Naves Montalvão	Anta CRONOLOGIA Cultura Megalítica	0	A	B I B	N517950 16.
			315	VIII		
			28-B			

OBSERVAÇÕES
É um anta de câmara poligonal e corredor com cerca de quatro metros. Os esteios são de xisto, dos quais um apresenta algumas covinhas.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
			O	A		
163	Nisa Nisa	Anta CRONOLOGIA Cultura Megalítica	0	A	B I B	27,48.
			324	XI		
			28-B			

OBSERVAÇÕES
V.48, p.8, Tafel 86-A18.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
			O	A		
164	Nisa Nisa	Gravuras CRONOLOGIA Pré-História	0	A	B I B	53 (fig.2).
			324	XI		
			28-B			

OBSERVAÇÕES
Descoberto por J.P. Monteiro e M.V. Gomes.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
			O	A		
165	Palmeirinha Montalvão	Estação de Superfície CRONOLOGIA Romana (?)	0	A	B I b	N400021
			315	VIII		
			28-B			

OBSERVAÇÕES
Aparece cerâmica á Superfície.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
166	Fêgo do Bispo Salavessa	Anta	0	A	N413953	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	
		Cultura Megalítica	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
A anta é de câmara poligonal com corredor e aparelho de xisto.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
167	Perlim	Anta	0	A		
		CRONOLOGIA			B	48.
		Cultura Megalítica			I	
					B	

OBSERVAÇÕES
V. 49, p. 12.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
168	Fontas de Ródão Arneiro	Estrutura Defensiva	0	A	N388066	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	
		Séc. XVIII ou XIX	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
Trata-se de um muro de pedra e terra que teria subjacente ou não uma trincheira. Um estudo atento, documental, arqueológico e logístico permitiria determinar a sua contemporaneidade com a Guerra dos Sete anos ou a primeira Invasão Francesa.
V. 8, 52 (pp. 80-91), 77.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
169	Remédios Montalvão	Ponte	0	A	N506949	
		CRONOLOGIA	315	VIII	B	
		Moderna (?)	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES
Esta fonte é conhecida por Chafariz da Venda e Junto dele passava a via Montalvão-Castelo Branco, com passagem no Tejo na Lomba da Barca. A construção é feita em granito bem aparelhado.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
170	Ribeira do Figueiró Amieira	Núcleo de Arte Rupestre	0	A		
		CRONOLOGIA	323	IX	B	10, 13, 66, 67, 79-83.
		Epip. - Id. Bronze	28A		I	
					b	

OBSERVAÇÕES
Núcleo do Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
171	Ribeira de Sôr	Anta	0	A		
					B	48.
		CRONOLOGIA			I	
		Cultura Megalítica			B	
OBSERVAÇÕES	V. 48, p7.					

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
172	Ribeira do Ficalho	Estação de Arte Rupestre	0	A		
	Salavessa		314 VII		B	10, 13, 66, 67, 79-83.
		CRONOLOGIA	28-P		I	
		Epip. - Id. Bronze			B	
OBSERVAÇÕES	Estação do Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo.					

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
173	Salavessa	Antas	0	A		N447933 (174)
175	Salavessa		314 VII		B	
		CRONOLOGIA	28-B		I	
		Cultura Megalítica			B	
OBSERVAÇÕES	Estas antas já destruídas ficavam situadas:					
	. Sob a casa do Sr. Filipe Carrilho(173).					
	. Junto ao depósito de água(174)					
	. Junto ao cemitério(175)					

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
176	Salavessa	Túmulo	0	A		N446939
	Salavessa		314 VII		B	
		CRONOLOGIA	28-B		I	
		Romano ou Medieval (?)			B	
OBSERVAÇÕES	O túmulo está talhado num afloramento xistoso que serviu de suporte a uma parede traseira da casa do Sr. Alberto Farinha, perto da rua da Oliveira.					

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
177	Salavessa	Ara	G	A		
	Salavessa		314 VII		B	45.
		CRONOLOGIA	28-B		I	
		Romana			b	
OBSERVAÇÕES	Texto: IURVS SANCI (Petrus) MARCEPIO TANTO (Victus) Solmit).					

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
179	Salavessinha Salavessa	Estação de superfície	0	A	B I B	
		CRONOLOGIA	314	VII		
		Romana ou Medieval(?)	28-B			

OBSERVAÇÕES
 Na tradição existem duas antigas Salavessas ou Salavessinhas, uma das quais corresponde ao local assinalado. Superficialmente recolhe-se alguma cerâmica pouco característica.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
179	Salgueirinha Montalvão	Anta	0	A	B I B	N490974 48.
		CRONOLOGIA	315	VIII		
		Cultura Megalítica	28-B			

OBSERVAÇÕES
 V. 48, p.11, Tafel 2.4, Tafel 57.1 e Tafel 86-114.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
180	Salgueirinha Montalvão	Furdão	0	A	B I B	N493977
		CRONOLOGIA	315	VIII		
		Época Histórica ?	28-B			

OBSERVAÇÕES
 Construção de planta circular e cobertura em pedra formando uma falsa cúpula. A estrutura é totalmente em xisto. Notam-se três pequenas vigas nas paredes e algo que se assemelha a uma pequena chaminé, junto à entrada.
 V. 55, 73.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
181	São Gens	Antas	0	A	B I B	48.
183	Molosa					
		CRONOLOGIA				
		Cultura Megalítica				

OBSERVAÇÕES
 V. 48, p.5-7 e Tafel 1. Anta 1 de S. Gens - Tafel 1.1, Tafel 57.2.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
184	São Miguel (Serra de) Pé da Serra	Capela	0	A	B I B	N432908 54 (1ª parte, p.106 e 2ª parte pp.70-71)
		CRONOLOGIA	324	XI		
		Séc. XVI ou Anterior	28-B			

OBSERVAÇÕES
 Esta ermida, que se julga ser anterior a 1572, foi destruída quando da construção de uma pirâmide geodésica no mesmo local, em 1852.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			O	A	
185	São Miguel Pé da Serra	Povoado	0	A	N425903
			314	VII	
		CRONOLOGIA	28-B		
		Bronze Final-Ferro(?)			

OBSERVAÇÕES
 No troço meridional da serra de São Miguel encontram-se dois locais arqueológicos com situação estratégica. No local norte notam-se vestígios de uma muralha(?) - 185 [Aparece á superfície cerâmica de engobo brunido.
 V. 19,51,78.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			O	A	
186	São Miguel Pé da Serra	Povoado	0	A	N432898
			324	XI	
		CRONOLOGIA	28-B		
		Bronze Final-Ferro(?)			

OBSERVAÇÕES
 Mais a sul no local da pirâmide geodésica e da antiga capela, encontrou-se cerâmica com mamilas e um cosoiro. Não se conhecem referencias na tradição popular, a estes dois locais.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			O	A	
187	São Pedro Chão da Velha	Povoação Abandonada	0	A	N343900
			324	X	
		CRONOLOGIA	28-B		
		Moderna (?)			

OBSERVAÇÕES
 Fica situada numa zona baixa, subjacente ao Cabeço de São Pedro. Ali se observam divisões e arruamentos muito arruinados. Na Tapada do Santo ficava a igreja, de que não se encontram vestígios.
 V. 53.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			O	A	
188	São Pedro Chão da Velha	Povoado	0	A	N342895 (norte)
			324	VII	
		CRONOLOGIA	28-B		
		Neolítico-Calcolítico			

OBSERVAÇÕES
 Na plataforma de arcoses conhecido por Cabeço de São Pedro, em diversos locais de uma área ocupada por um eucaliptal, é frequente recolherem-se materiais pré-históricos em que, predominam os instrumentos de pedra polida. As amostragens incluem: pontas de setas, sílices diversos e cerâmica, alguma da qual de tipo dolménico.

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			O	A	
189	São Simão Pardo	Ermida	0	A	N412906
			314	VII	
		CRONOLOGIA	28-B		
		Moderna (?)			

OBSERVAÇÕES
 Encontra-se totalmente destruída.

CONCELHO Nisa

N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
190	São Simão Pardo	Cemitério (?)	0	A	N410909	
			314	VII	B	
		CRONOLOGIA	28-B		I	
		Época Histórica (?)			B	
OBSERVAÇÕES	Fica numa baixa, encaixado entre o Cabeço da Águia e a Serra, e ali aparece alguma cerâmica á superfície. É tido como o local de um antigo cemitério.					
N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
191	Sarazonheiros	Antas	0	A		
193	Alnalhão				B	48.
		CRONOLOGIA			I	
		Cultura Megalítica			B	
OBSERVAÇÕES	V. Leisner, Die, p. 7-8 e Tafel 1, são as antas da Tapada da Anta I (Tafel 1.2), Tapada da Anta 2 (Tafel 1.3) e Tapada do Alfaiatinho.					
N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
194	Senhora da Graça	Via e Ponte	0	A		
195	Nisa		324	YT	B	
		CRONOLOGIA	28-B		I	
		Ép. Romana (?)			B	
OBSERVAÇÕES	Este troço de via é calçetado e liga com uma ponte que permite a travessia da Ribeira de Nisa.					
	V. 54 (pp.22-28, 1ª parte), 91 e 94 (Vol. 18 pp 756-761).					
N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
196	Senhora da Graça Nisa	Povoado e/ou Povoação abandonada?	0	A		
		CRONOLOGIA	24	YT	B	54(pp.22-28), 91 e 94 (vol.18, pp.756-
		Iusit.-Rom.?, séc. XIII?	28-B		I	761).
					B	
OBSERVAÇÕES	Mota e Moura situa aqui Nisa-a-Velha, destruída em 1281, bem como um castelo de fundação templária. Na ausencia de vestígios daquela fortificação medieval J.L.Vasconcelos contesta e levanta a hipótese de se tratar de um castro romanizado. Assinala vestígios romanos em redor, na zona baixa.					
N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
197	Senhora da Graça	Capelas	0	A		
199	Nisa		324	YT	B	54, 91, 94 (vol.18, pp
		CRONOLOGIA	28-B		I	756-761).
		Ép. Moderna			b	
OBSERVAÇÕES	No local do Cabeço da Sr. da Graça, encosta e arredores, existem três capelas. Uma à Senhora da Graça, outra à senhora dos Prazeres, a terceira é uma capela muito pequena que se encontra transformada em arredação. Junto existe um monólito de granito com a cruz de Cristo gravada numa face (199).					

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
200	Senhora da Graça	Cruzeiro e Capela	0	A		
201	Nisa		324	XI	B	
		CRONOLOGIA	28-B		I	
		Moderna			B	

O cruzeiro conserva a data de 1638. A capela é de uma nave, tem sacristia anexa e encontra-se completamente destelhada.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
202	Serrinha Duque	Núcleo de Arte Rupestre	0	A		
		CRONOLOGIA	314	VII	B	53.
		Epip. - Id. Bronze	29-B		I	
					B	

Pertence ao Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
203	Tapada da Eira das Pezerras Montalvão	Anta	0	A		
		CRONOLOGIA	319	VIII	B	48
		Cultura Megalítica	29-B		I	
					B	

V. 48, p.9 e Tafel 86-47.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
204	Tapada de Lojes Montalvão	Estação de Superfície	0	A		
		CRONOLOGIA	325	XII	B	
		Romano ou Medieval(?)	28-B		I	
					B	

A tapada de Lojes conjuntamente com a Nave da Guedelha e Vale Pedrão são três locais habitualmente lavrados e onde se encontra muito granito trabalhado, no entanto devido á raridade dos achados cerâmicos subsistem dificuldades na sua classificação cronológica.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
205	Tapada de Lojes Montalvão	Furdão	0	A		
		CRONOLOGIA	325	XII	B	
		época Histórica?	28-B		I	
					b	

É uma construção em falsa cúpula e de planta circular. O aparelho inclui xisto e granito. V. 55, 73.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
			D	A		
206	Tapada do Tejo Salavessa	Núcleo de Arte Rupestre	0	A	N434953	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	
		Epip. - Id. Bronze	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Trata-se de um pequeno conjunto de motivos geométrico-simbólicos do complexo de arte rupestre do Vañe do Tejo.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
			D	A		
207	Terra da Azinheira Salavessa	Anta	0	A	N461952	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	21.
		Cultura Megalítica	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Anta de cor e'or com estrutura em xisto. A câmara é de planta arredondada sem acentuação da cabeceira e de INVULGARES dimensões para o tipo de material de construção.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
			D	A		
208	Terra da Azinheira Salavessa	Anta (?)	0	A	N461947	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	
		Cultura Megalítica	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Como ponto de referencia para esta anta (assim o é na tradição popular) resta um pequeno esteio tombado, a curta distancia de uma eira.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
			D	A		
209	Terra da Frágua Salavessa	Anta	0	A	N453918	
		CRONOLOGIA	314	VII	B	
		Cultura Megalítica	28-B		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Anta de corredor e câmara poligonal com aparelho de xisto. Foi transformada em abrigo de pastor mediante a construção de uma falsa cúpula de pedra solta.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
			D	A		
210	Terra das Naves Montalvão	Anta	0	A	N48	
		CRONOLOGIA	315	VII	B	
		Cultura Megalítica	28-B		I	
					b	

OBSERVAÇÕES

V. 48, p. 11 e Tafel 86-A13.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			O	A	
211	Terra do Fazendeiro (ou do Atalhinho) Salavessa	Anta CRONOLOGIA Cultura Megalítica	0 314 28-B	A VII B	NA27931 48. B i B
OBSERVAÇÕES	Anta com câmara de tipo poligonal de cinco esteios, rodeada de um pequeno muro. A estrutura é em xisto.				
	V. 48, p.9 e Tafel 86-A2 (Fazendeiro 2).				
N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
212	Terra do Fazendeiro Salavessa	Anta CRONOLOGIA Cultura Megalítica	0 314 28-B	A VII B	48. B i B
OBSERVAÇÕES	V. 48, p.9 e Tafel 86-A1 (Fazendeiro 1).				
N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
213	Terra do Sobreirão Salavessa	Anta CRONOLOGIA Cultura Megalítica	0 314 28-B	A VII B	NA47040 B i B
OBSERVAÇÕES	Monumento de corredor com câmara de tipo poligonal de sete esteios e estrutura de xisto. Situada junto de um marco geodésico.				
N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
214	Vale Gateiro	Anta CRONOLOGIA Cultura Megalítica	0	A	B 48. i B
OBSERVAÇÕES	V. 48, p.12.				
N.º	TOPONIMIA - SIT	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
215	Vale Muchacho Salavessa	Anta CRONOLOGIA Cultura Megalítica	0 315 28-B	A VII B	NA83981 48. B i b
OBSERVAÇÕES	Deste monumento restam visíveis os vestígios da mamoza em volta de uma depressão circular que compreenderia a câmara.				
	V. 48, p.9 e Tafel 86-A4 (Lomba da Farca).				

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			O	A	
216	Vale Muchacho Salavessa	Gravura	315	VIII	N482905
		CRONOLOGIA	28-B	B	
		Pré-Histórica (?)		B	

OBSERVAÇÕES

A lage de visto que contém esta gravura faz parte do chão de uma eira. A gravação é litostíctita, comparável á técnica do Complexo de Arte Rupestre do Vale Tejo. No norte do País encontram-se motivos aproximáveis, apesar das dimensões invulgares desta. Motivo: linha fechada rectangular com divisórias verticais e horizontais.
V. 9 (p.77, fig.5 e p.60, fig.61-63.)

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			O	A	
217	Velada Velada	Gravuras	324	X	53 (fig.2) e 84.
		CRONOLOGIA	28-B	B	
		Pré-Históricos(?)		B	

OBSERVAÇÕES

No conjunto de petróglifos constam lofóglifos e cruciformes.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			O	A	
218	Vermelha (Monte da Foz) Montalvão	Anta	315	VIII	48.
		CRONOLOGIA	28-B	B	
		Cultura Megalítica		B	

OBSERVAÇÕES

V. 48, p.10, Tafel 2.1 e Tafel 86-A10 (caneiro).

3.2. Apêndice para os concelhos de Castelo Branco e Proença-a-Nova e Para Espanha

CONCELHO Castelo Branco

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
			D	A		
219	Casa da Moura	Anta				
	Represa		297	T	B	
		CRONOLOGIA	2A-D		I	
		Cultura Megalítica			B	
OBSERVAÇÕES	Monumento de forma poligonal com câmara e corredor.					
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
			D	A		
220	Silveirinha	Anta				
	Represa		297	T	B	62,63.
		CRONOLOGIA	2A-D		I	
		Cultura Megalítica			B	
OBSERVAÇÕES	Monumento de forma poligonal com câmara e corredor.					

CONCELHO Proença-a-Nova

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
			D	A		
221	Anta	Anta				
	Espinho Pequeno		302	XIV	B	
		CRONOLOGIA	2A-C		I	
		Cultura Megalítica			B	
OBSERVAÇÕES	Descoberta por Francisco Henriques, Manuel Leitão e António Ribeiro.					

CONCELHO Proença-a-Nova

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
222	Azenha da	Núcleo de	0	A		
	Pégua da Barca	Arte Rupestre	291	I	B	53 (fig. 2), 84.
	Carapetosa	CRONOLOGIA	24-D		I	
		Epip.- Id. Bronze			B	

OBSERVAÇÕES

Pertence ao Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
223	Buraca da Moura	Formação Natural	0	A		
	Chão de Galego		290	XIII	B	
		CRONOLOGIA	24-C		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Local de grande interesse etnográfico.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
224	Buraca da Moura	Formação Natural	0	A		
	Rabacinas		290	XIII	B	
		CRONOLOGIA	24-C		I	
					B	

OBSERVAÇÕES

Local de interesse etnográfico.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
225	Gerca do Castelo	Povoado	0	A		
	Peral		302	II	B	
		CRONOLOGIA	24-C		I	
		Idade do Ferro (?)			B	

OBSERVAÇÕES

Trata-se de um pequeno reduto com uma cintura de muralhas.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.	
226	Lameira do	Antas	0	A		
228	Cavalo		302	XIV	B	
	Espinho Pequeno	CRONOLOGIA	24-C		I	
		Cultura Megalítica			B	

OBSERVAÇÕES

Descoberto por Francisco Henriques, Manuel Leitão e António Ribeiro.

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
229	Lameira do	Forno	0	A	B I B
	Cavalo		302	II	
	Espinho Pequeno	CRONOLOGIA	24-C		
		Medieval-Moderno (?)			
OBSERVAÇÕES	Forno parcialmente subterrado, posto a descoberto pela acção de um cat erpilar. Descoberto por Francisco Henriques, Manuel Leitão e António Ribeiro.				
N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
230	Tapada da	Túmulo	0	A	B I B
	Sepultura		302	II	
	Maxiais	CRONOLOGIA	24-C		
		Romano-Medieval (?)			
OBSERVAÇÕES	Monumento totalmente destruído, onde segundo noticiam apareceu um anel em ouro e duas jarras em vidro.				

Espanha

N.º	TOPONIMIA - SIT.	CLASSIFICAÇÃO	MAPAS		C.H.
			D	A	
231	Sever	Núcleo de	0	A	N544919 B I B
	Cedillo	Arte Rupestre	315	VIII	
		CRONOLOGIA	28B		
		Epip. - Id. Bronze			
OBSERVAÇÕES	Pequeno conjunto de Petróglifos em que se contam, círculos, figuras humanas estilizadas e zoomórficas.				

4. Bibliografia

- 1 AFONSO, Arnel, As armas de Vila Velha de Ródão, Portas de Ródão.
- 2 AFONSO, Arnel, Descobertas Arqueológicas nas "Vilas Ruivas", Portas de Ródão, nº119, Setembro de 1978.
- 3 ALARCÃO, Jorge de, Portugal Romano, História Mundi nº 33, 221 pp, Editorial Verbo, Lisboa 1973, pp120-124.
- 4 AIMEIDA, Fernando de, Egitânia - História e Arqueologia, Lisboa 1956.
- 5 AIMEIDA, João de, Reprodução Anotada do Livro das Fortalezas de Duarte Damas. Editorial Insignio, Lda. 470pp, Lisboa 1943.
- 6 AIMEIDA, João, Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses, Vol I, Lisboa 1945.
- 7 AIMEIDA, João de, Apenso a o Fundo Atlante da Raça Portuguesa e a sua Evolução Histórica (edição do autor), 122 pp, Lisboa 1951.
- 8 ALCORNA, Marquês de, (Marechal de Campo), Plano e disposições para a Defesa da Fronteira entre o Tejo e Douro desde Vila Velha até ao Escalhão. Lisboa 1801.
- 9 ANATI, Emmanuel, Art Rupestre nelle Regioni Occidentali della Penisola Iberica, Archivi di Arte Preistorica, 2 Capo di Ponte, 1968.
- 10 ANATI, Emmanuel, Incisioni Rupestri Nell'Alta Valle del Fiume Tago (Portogallo), Bolletino del Centro Camuno di Studi Preistorici, VolXII, pp 156-160, 1975.
- 11 AZEVEDO, Pd. José Manuel Semedo, Nossa Senhora da Graça, seu Culto na História de Portugal, Republicado em Portas de Ródão, Março de 1977.
- 12 BASSO, Júlio, Antas nos Concelhos do Crato, Nisa e Castelo de Vide, Archeologo Portugues, 1ª Série, Vol. I pp191-192, Lisboa, 1895.
- 13 BATISTA, A. Martinho, M. Varela Gomes, F. de Sande Lemos, T. Marques, M. Martins, J. Pinho Monteiro, L.F. Raposo, V.M.Serrão, A. C. Silva, M.A. Querol e E.Cunha Serrão. O Complexo de Arte Rupestre do Tejo. Processos de Levantamento, Actas do III Congresso Nacional de Arqueologia, Vol.I, pp 293-323, Porto 1974.
- 14 BATISTA, A. Martinho, Maria Manuela Martins e Eduardo da Cunha Serrão, Felskunst im Tejo-Tal, São Simão (Nisa, Portalegre, Portugal), Madrider Mitteilungen, Vol. 19 de 1978, pp 89-101.

- 15 BATISTA, A. Martinho, F. Sande Lemos, Luis F. Raposo, Manuela Martins e M. Varela Gomes, Depósitos Quaternários do Concelho de Vila Velha de Ródão, Actas do III Congresso Nacional de Arqueologia (no prelo).
- 16 BATISTA, Joaquim e Manuel Leitão, Um Monumento Dolménico nas Naves (Montalvão, Nisa), Estudos de Castelo Branco, nº 5, nova série.
- 17 CABANES, Francisco Javier, (Marechal), Memória sobre la Navegacion del Rio Tajo des Aranguej Hasta el Atlantico, 1829.
- 18 CAIRES, Anzela, Arte Rupestre Afogada no Tejo, Século Ilustrado, nº1388 de 9 de Março de 1974, pp27-38.
- 19 CANINAS, J. Carlos Pires, A Cerâmica de Enxobe Brunido do Monte de São Martinho (Castelo Branco), Preservação nº 2 (Jan.-Junho) pp 5-9, Castelo Branco, 1978.
- 20 CANINAS, J. Carlos Pires e Francisco J. R. Henriques, Relatório da Campanha Arqueológica de Sarnadas - 1979, Inédito.
- 21 CANINAS, J. Carlos Pires, Algumas Considerações sobre uma Placa de Xisto Gravada da Anta da Terra da Azeiteira (Salavessa-Nisa), (no prelo).
- 22 CARDOSO, J. Ribeiro, Castelo Branco, Subsídios para a História Regional da Beira Baixa, Vol. I e II, 1944.
- 23 CARMONA, J. Dias, Cartas Abertas a Arnel Afonso, Fundação de Vila Velha de Ródão, Portas de Ródão.
- 24 CARVALHO, Adalberto Dias de, As Aluviões Auríferas do Tejo, Boletim de Minas (Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos), Vol. XII, nº1, 14 pp, Lisboa, 1975.
- 25 COELHO, P.M. Laranjo, As Ordens de Cavalaria no Alto Alentejo, Archeologo Português, Vol. XXVI, pp 186-248, Lisboa 1924.
- 26 CORREIA, José Dias de Araújo, O Tejo. Grandes Estudos Contemporâneos, 1, 137pp, Editorial Verbo, Lisboa, 1967.
- 27 COSTA, F.A.Pereira da, Monumentos Prehistóricos. Descrições de Alguns Dolmens ou Antas de Portugal, Memória de la Academia Real das Sciencias, Lisboa 1868.
- 28 DIAS, José Lopes, Francisco Tavares de Proença Júnior Fundador do Museu de Castelo Branco (Vida e Obras), Estudos de Castelo Branco, nº 40 Castelo Branco 1972.

- 29 ENCARNACÃO, José d', EpiGRAFIA Romana do Nordeste Alentejano-Nisa, Torre de Palma e Silveirona, Conimbriga, Vol. XVI, pp59-82, Coimbra 1977.
- 30 FIGUEREDO, Cristóvão Moreira de, Subsídios para o Estudo da Viação Romana das Peiras, Beira Alta, Vol. XI-XII, 1952-53.
- 31 GOMES, João Rodrigues, Monografia de Perais, (Inédita).
- 32 GOMES, M, Varela e J. Pinho Monteiro, Rocha com Covinhas na Ribeira da Pracana, Arqueólogo Português, série III, Vol. VII-IX, Lisboa 1979.
- 33 G.E.F.P. (Grupo para o Estudo do Paleolítico Português), O Paleolítico do Ródão, Trabalhos do Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, nº1 (Aspectos e Métodos da Pré-História) pp 71-77, Porto 1978.
- 34 G.E.F.P. (Grupo para o Estudo do Paleolítico Português), O Estudo do Paleolítico na Área de Ródão, Arqueólogo Português, Série III, Vol. VII a IV, Lisboa 1979.
- 35 G.E.F.P. (Grupo para o Estudo do Paleolítico Português), Um Acampamento do "Homem de Neanderthal" nas Margens do Tejo?, História nº 15, Janeiro de 1980.
- 36 HENRIQUES, Francisco J. R., Estudo de um Grupo Arqueológico Beirão - Grupo Amador Juvenil de Arqueologia, Rpp, Comunicação Apresentada ao Secretariado do III Colóquio Juvenil de Arqueologia, Lisboa 1973.
- 37 HENRIQUES, Francisco J. R., O Grupo Amador Juvenil de Arqueologia de Castelo Branco, Época Juvenil, Lisboa 1973.
- 38 HENRIQUES, Francisco J.R., Ermida de Santo António em Alfrívada - Perais - Vila Velha de Ródão, Época Juvenil 26. 6.1973, Lisboa.
- 39 HENRIQUES, Francisco J. R., Mito e Realidade no Passado de Vila Velha de Ródão, Época Juvenil 4.4.1973, Lisboa.
- 40 HENRIQUES, Francisco J.R., Património Artístico Ignorado - Notável Frontal de Altar do Séc. XVII em Vila Velha de Ródão, Peira Baixa, nº 1907, 30.3.74, Castelo Branco.
- 41 HENRIQUES, Francisco J. R., Apontamento Etnográfico Regional-Lendas, Portas de Ródão, nº 89, 25.9.74, Vila Velha de Ródão.
- 42 HENRIQUES, Francisco J.R., Porto do Tejo - Apontamento Etnográfico Regional, Preservação, nº 2, Jan./Junho, pp 2-3, Castelo Branco 1978.

- 43 HENRIQUES, Francisco J.R. e João C. Pires Caninas, Estações Romanas de Vila Velha de Ródão - Notícia Preliminar. Núcleo Regional de Investigação Arqueológica, 26pp, Castelo Branco, 1978.
- 44 HENRIQUES, Francisco J.R. e João C. Pires Caninas, Breve Relatório da Campanha Arqueológica de Sarnadas, Portas de Ródão, nº 125, Vila Velha de Ródão 1979.
- 45 HENRIQUES, Francisco J.R. e J. C. Pires Caninas, Uma Nova Divindade Indígena - Quanzeius Tannus - Notícia da Descoberta (Salavessa-Nisa), Reconquista, nº 1839, Castelo Branco 1981.
- 46 HENRIQUES, José, Algumas Lendas e Factos inéditos da Etnografia de Sarnadas de Ródão, Inédito, Sarnadas de Ródão 1975.
- 47 JALHAY, Eugénio, A Alabarda de Sílex do Casal da Barba Pouca (Mação) e a Expansão das Lanças e Alabardas líticas em Portugal, Protéria, Vol.44, Fasc.1, 23pp. Lisboa, 1947.
- 48 LEISNER, Georg e Vera, Die Megalithgraber der Iberischen Halbinsel - Der Westen, Madrider Forschungen, Vol. I Berlin 1959.
- 49 MCRIS, Miguel Beltran, Estudios de Arqueología Cacerëna, Monografía Arqueológica, nº 15 Zaragoza 1973.
- 50 LOURENÇO, Joaquim Pires, Vila Velha de Ródão, Qual a sua Origem, Portas de Ródão, 25.4.72, Vila Velha de Ródão 1972.
- 51 MARQUES, Gustavo e Migueis Andrade, Aspectos da Proto-História do Território Português - 1ª Definição e Distribuição Geográfica da Cultura de Alpiarça (Idade do Ferro), Actas do III Congresso Nacional de Arqueologia, Vol. I, pp125-148, Porto 1974.
- 52 MIRANDA, Cônego Francisco Alexandrino Duarte de, e Godofredo Alberto dos Santos Ferreira, Documentos e Notas para a Monografia de Sarzedas, Estudos de Castelo Branco, 160pp, Castelo Branco 1966.
- 53 MONTEIRO, J. Pinho e Mário Varela Gomes, Os Menires da Charneca do Vale Sobral (Nisa), Revista de Guimarães, Vol. LXXXVII, Guimarães 1978.
- 54 MOURA, José Diniz da Graça Mota e, Memória Histórica da Notável Vila de Nisa, Lisboa 1977.

- 55 OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, Construções em Falsa Cúpula, Geographica, nº 16 (outubro), pp64-79, Lisboa 1968.
- 56 OLIVEIRA, Figueredo, Tejo Submerge Civilização Milenária, Capital de 1.10.72, Lisboa 1972.
- 57 PAULO, Maria Hermínia Laia Nogueira Mendes, Monografia de Vila Velha de Ródão, (Inédito).
- 58 PILAR, Ludgero, Condições de Formação de Jazidas Urani-feras de Nisa, Comunicação dos Serviços Geológicos de Portugal, Tomo I, Lisboa 1966.
- 59 PINA, M. Mendonça de, Dissertação sobre as Monumentos Célticos que existem em Portugal, Denominadas 'Antas', Colecção de Documentos e Memórias da Academia Real de História Portuguesa, Vol. XIV, Lisboa 1734.
- 60 PIRES, F., Subsídios para a História de Vila Velha de Ródão, Portas de Ródão, nº116, Junho 1978. Vila Velha de Ródão 1978.
- 61 PROENÇA JÚNIOR, Francisco Tavares de, Inscrições Romanas de Castelo Branco, Archeologo Português, Vol. VII, nº 5 e 8 pp172-178, Lisboa 1907.
- 62 PROENÇA JÚNIOR, Francisco Tavares de, A Anta da Urrueira, Leiria 1909.
- 63 PROENÇA JÚNIOR, Francisco Tavares de, Archeologia do Districto de Castello Branco - 1ª Contribuição para o seu Estudo, 25pp, Leiria 1910.
- 64 PROENÇA JÚNIOR, Francisco Tavares de, Materiais para o Estudo das Antiguidades Portuguesas, Ano I, Nº 3, pp 81-82, Leiria 1910.
- 65 PROENÇA JÚNIOR, Francisco Tavares de, Antas do Districto de Portalegre - Materiais para o Estudo das Antiguidades Portuguesas, pp4-16, Ano I, Leiria 1910.
- 66 QUEROL, Maria de los Angeles, Francisco S. Lemos, Jorge P. Monteiro, Mário Varela Gomes, El Complejo de Arte Rupestre del Tajo (portugal), XIII Congreso Arqueológico Nacional, Huelva 1973.
- 67 QUEROL, Maria de los Angeles, António Martinho Batista, Jorge Pinho Monteiro e Francisco Sanje Lemos, Moldes de Goma Líquida (Latex Pré-Vulcanizado) Aplicados al Estudio de los Grabados Rupestres, Actas de las I Jornadas de Metodología Aplicada de las Ciências Históricas, I

- Pré-história e História Antigua, pp121-124.
- 68 REIS, Alfredo, Porque não Restauramos o Castelo do Rei Wamba?, Beira Baixa 1.12.65, Castelo Branco 1965.
- 69 RIBEIRO, Orlando, Evolução da Falha do Ponsul, Comunicação dos Serviços Geológicos de Portugal, Tomo XXIV, pp 102-123, Lisboa 1963.
- 70 RIBEIRO, O., C. Teixeira, H. de Carvalho, A. Peres, A. P. Fernandes, C. Torre de Assunção e L. Pilar, Carta Geológica de Portugal na Escala 1:50000 - Notícia Explicativa da Folha 2R-B, Nisa, 29pp, Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa 1965.
- 71 RIBEIRO, O., C. Teixeira, C. Ribeiro Ferreira, C.A. de Matos Alves, Carta Geológica de Portugal, escala de 1:50000 - Notícia Explicativa da Folha 24-D, Castelo Branco, 24pp, Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa 1967.
- 72 RODRIGUES, Anastácio Joaquim, Ofício do Tenente - Coronel de Engenheiros. Anastácio Joaquim Rodrigues, Dirigido em 17 de Junho de 1812 a Miguel Pereira Forjaz, Acerca da Faverabilidade do Tejo de Abrantes até Malpica, Revista de Engenharia Militar, nº 2 (Fevereiro), 1906.
- 73 RODRIGUES, Maria da Conceição Monteiro, Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide, 277pp, Lisboa 1975.
- 74 SALVADO, António, Elementos para um Inventário Artístico do Distrito de Castelo Branco, Estudos de Castelo Branco, Nova Série, nº 1 Janeiro 1976, pp3-40.
- 75 SANTOS, Manuel Farinha dos, Pré-história de Portugal, 175pp, Editorial Verbo, Lisboa 1972.
- 76 SANTOS, M. Farinha dos, Dolmens et Menhires de L'Alentejo, Merveilleux Tresors du Portugal, Mai-Juin 1974, pp10-19.
- 77 SANTOS, Valdez (ten. Coronel), A Ocupação Francesa de Junot Segundo Documentos Existentes no Arquivo Histórico e Militar, Boletim do Arquivo Histórico Militar, Vol. 46, pp 85-462, Lisboa 1977.
- 78 SCHUPART, Hermanfrid, Acerca de la Ceramica del Bronce Tardío en el sur y Oeste Peninsular, Trabajos de Prehistoria, Vol. 2ª (nueva série) pp153-182, Madrid 1971.
- 79 SERRÃO, Eduardo da Cunha, Francisco Sande Lemos, Jorge Pinho Monteiro, Maria de los Angeles Querol, Susana de Oliveira Jorge e Vitor de Oliveira Jorge, O Complexo

de Arte Rupestre do Vale do Tejo (Vila Velha de Ródão-Nisa), Primeiras Hipóteses e programa de Trabalhos, Arqueologo Português, Vol. VI, III Série, pp63-77 Lisboa 1972.

- 80 SERRÃO, Eduardo da Cunha, Francisco Sande Lemos, Jorge Pinho Monteiro, Maria de los Angeles Querol, Susana Rodrigues Lopes, Victor de Oliveira Jorge, O Complexo de Arte Rupestre do Tejo (Vila Velha de Ródão - Nisa) Notícia Preliminar, Arqueologia e História, 9ª série, Vol. IV, pp9-38, Lisboa 1972.
- 81 SERRÃO, Eduardo da Cunha, Francisco Sande Lemos, Jorge Pinho Monteiro, Maria de los Angeles Querol, Notícias de Novas Descobertas no Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo, Actas das II Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses, Vol. I, pp159-169, Lisboa 1973.
- 82 SERRÃO, Eduardo da Cunha, L'Art Rupestre de la Vallée du Tage, Les Dossiers de L'Archéologie, n° 4, Merveilleux Trésors du Portugal, 1974.
- 83 SERRÃO, Eduardo da Cunha, A Arte Rupestre do Vale do Tejo, Trabalho do Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, n° 1 (Aspectos e Métodos da Pré-história), pp 7-16, Porto 1978.
- 84 SERRÃO, Vitor Manuel, Ensaio de Enquadramento Arqueológico do Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo. (Capítulo II, de um relatório apresentado pelo Grupo para o Estudo do Paleolítico Português à Fundação Calouste Gulbenkian, inédito).
- 85 SILVA, J. Possidónio, Notice sur les Monuments Megalithiques du Portugal (Memória n° 56 Apresentada ao Congresso de Montpellier, 1879), Boletim de Architectura e de Archeologia da Real Associação dos Ach. e Archeologos Portugueses, Tomo VI, Lisboa 1890.
- 86 SIMÕES, A. Filipe, Introdução à Arqueologia da Península Ibérica, Antiquidades Prehistóricas, Lisboa 1878.
- 87 SOROMENHO, Paulo de Caratão, Lendário Rodanense, Revista de Portugal, Série A, Vol. XXX, Lisboa 1965.
- 88 SOROMENHO, Paulo de Caratão, Arte Rupestre no Fratel, Portas de Ródão 25.4.72, Vila Velha de Ródão 1972.

- 89 SOROMENHO, Paulo de Caratão, Excerto da Comunicação feita na Sede do Grupo de Amigos de Lisboa, Portas de Ródão 25.12.73, Vila Velha de Ródão 1973.
- 90 VASCONCELOS, José Leite, Notícias Arqueológicas do Alto Alentejo, Archeologo Português, Vol. XXV, pp118-123, Lisboa 1922.
- 91 VASCONCELOS, José Leite, Antiguidades Alentejanas, (Tolosa, Cafete, Nisa, Montalvão), Archeologo Português, Vol. XXIX, pp173-185, Lisboa 1934.
- 92 VILELLA, Sá, Os Dolmens, Boletim Architectónico e de Archeologia da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portugueses, 2ª Série, Vol. I, nº11, pp164-166, Lisboa 1976.
- 93 Cópia da Correspondência, Relativa ao Plano de Defeza do Reino, Dárizida, pelo Marquez de Alorna ao General Forbes.
- 94 Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Editorial Enciclopédia Limitada, Vol. VI, XVIII, XXXVI, XVII.
- 95 Roteiro de Arte Portuguesa, Coleção Educativa, Série F, nº 1.
- 96 Subsídios para a História Regional da Beira Baixa, Vol. I e II, Edição da Junta de Província da Beira-Baixa, Castelo Branco 1944 e 1950.
- 97 Tesouros Artísticos de Portugal, Edições do Reader's Digest, pp 411, 439, 509 e 583.

5. AGRADECIMENTOS

Aqui fica um primeiro agradecimento a quantos nos têm ajudado durante estes anos, dando o seu contributo para o aparecimento deste inventário e especialmente às senhoras e senhores:

Adolfo Pereira Augusto
Apostinho de Oliveira
Alberto Bento
Ana Correia (D.)
António Belo Nunes
António Carmona Castelo
António Dias
António Grilo
António Henriques
António Louro
António Manuel Inácio Martins
António Martinho Batista (Dr.)
António Pimentel
António Pires Cunha
António Pires Gomes
António da Silva
Armando Dias Martins
Bento José Miguens
Camara Municipal de Nisa
Camara Municipal de Vila Velha de Ródão
Domingos Alves Dias
Domingos Moura
Eduardo da Cunha Serrão (Dr.)
Fernando Cardoso Dias Castelo
Francisco Mendes Ribeiro
Francisco Morgado
Francisco Sande Lemos (Dr.)
Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis
Grupo para o Estudo do Paleolítico Português
Grupo de Estudos e Protecção Arqueológica de Retaxo
Graciosa Honrado Pires (D.)
Gustavo Marques (Arq.)
Henriqueta Farinha Crespo (D.)
J. Dias Carmona
J. Paulo Monteiro (Dr.)
Jaime Louro

João Alberto Gonçalves
João António Gordo
João Bizarro
João Carmona Dias
João Dias Caninas
João José Oliveira Pires (Eng.)
João Louro
João Ludgero Marques Gonçalves (Dr.)
João Manuel Lopes
João Ribeiro
João Rodrigues Castelo
Joaquim Candeias
Joaquim Ferro
Joaquim Granadeiro
Joaquim Miguens dos Remédios (ENG.)
Joaquim Roberto
Jorge Miguens
José António Clavijo
José António Gordo
José António Manso
José Brás Vitorino
José Caninas
José Cunha Carepo
José Dias Castelo
José Duarte Belo
José Emílio
José Joaquim Mendes
José Lopes
José Louro
José Manuel Vaz Dias
José Mendes
José Pereiro
José Pires Cunha
José Rodrigues Henriques
Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão
Luís Henriques
Luís Nunes Gonçalves
Luís Nunes Guedelha
Luís Raposo (Dr.)
Manuel Castelo Dominros
Manuel Cipriano Lopes

Manuel Tias Filipe
Manuel Gonçalves Cardoso
Manuel Lopes Caetano
Manuel Martins
Manuel Martins Ribeiro
Manuel Rapade Semedo Rosa
Manuel Roberto Matos
Maria Carmona Dias (D.)
Maria Manuela Martins (Dra.)
Maria Pires Honrado (D.)
Mário Varela Gomes (ARQ.)
Matias Belo Carmona
Museu Francisco Tavares de Proença Júnior
Pároco de Sarnadas de Ródão
Ricardo Correia São Pedro
Rui Louro
Rui Orlando Morcado
Tomás Belo
Vitor Manuel Serrão (Dr.)
e muito especialmente a:
António José Tomás Rodrigues Henriques

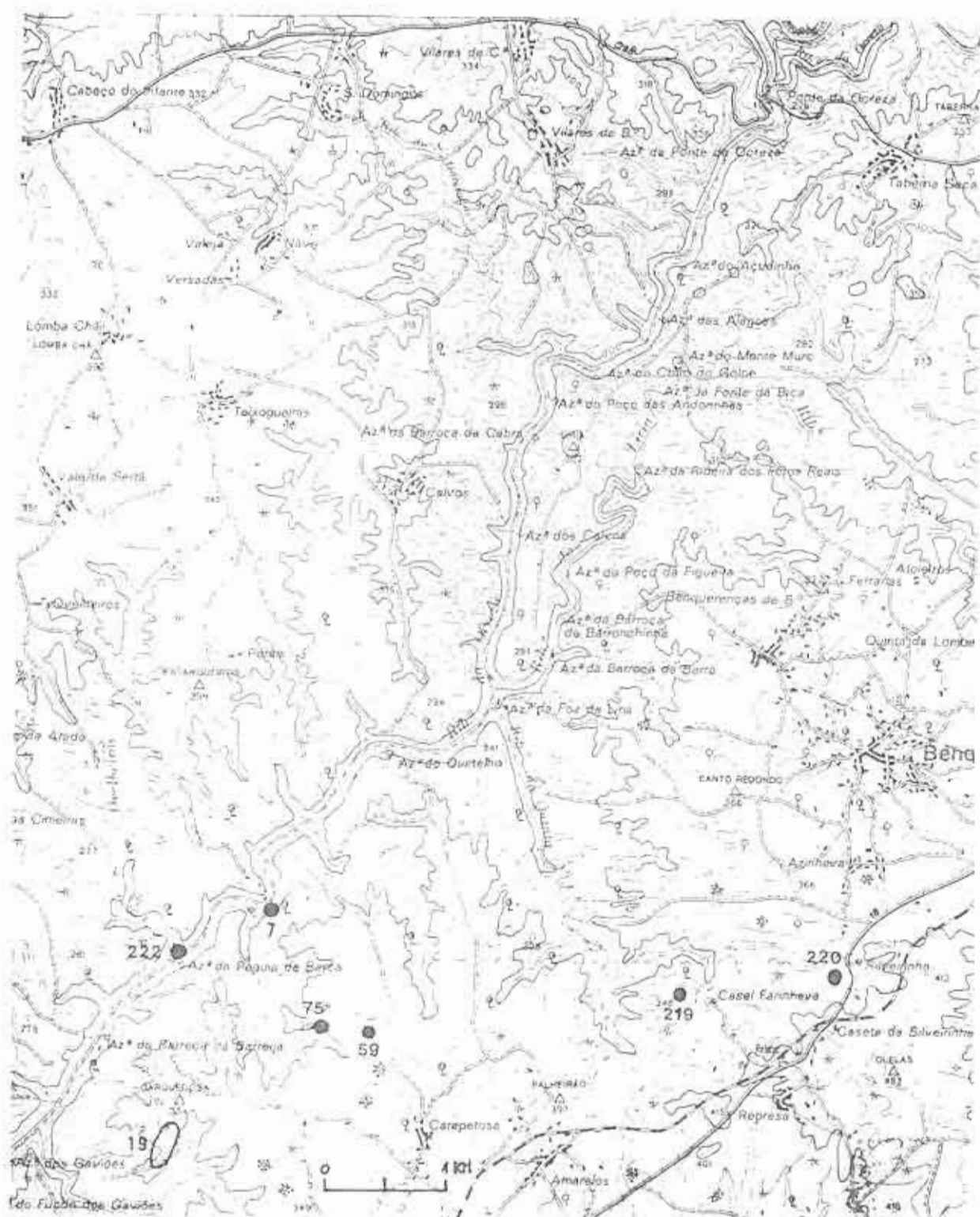
6

Manuel Dias Filipe
Manuel Gonçalves Cardoso
Manuel Lopes Caetano
Manuel Martins
Manuel Martins Ribeiro
Manuel Rapade Semedo Rosa
Manuel Roberto Matos
Maria Carmona Dias (D.)
Maria Manuela Martins (Dra.)
Maria Pires Honrado (D.)
Mário Varela Gomes (ARQ.)
Matias Belo Carmona
Museu Francisco Tavares de Proença Júnior
Pároco de Sarnadas de Ródão
Ricardo Correia São Pedro
Rui Louro
Rui Orlando Morcado
Tomás Belo
Vitor Manuel Serrão (Dr.)

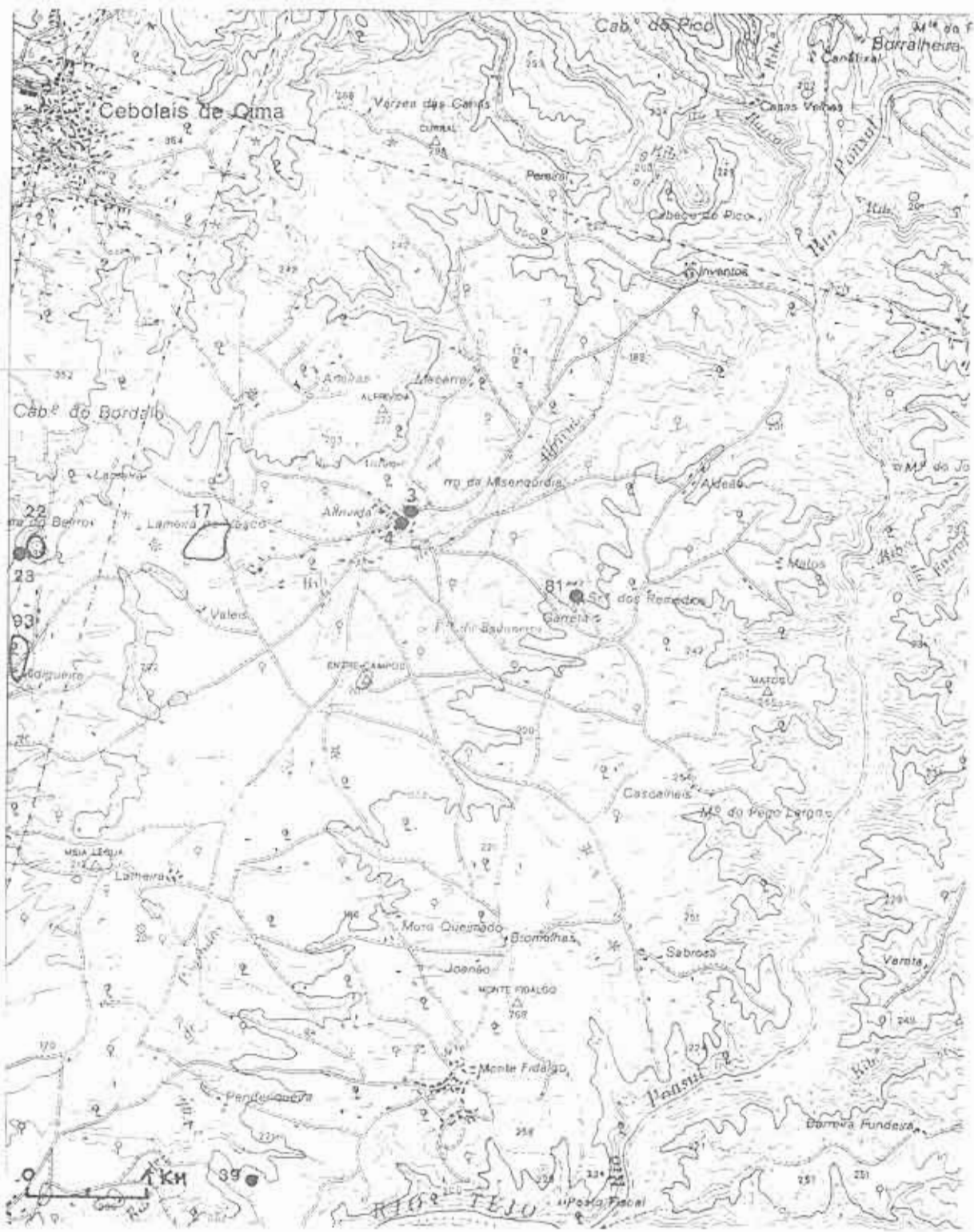
e muito especialmente a:

António José Tomás Rodrigues Henriques

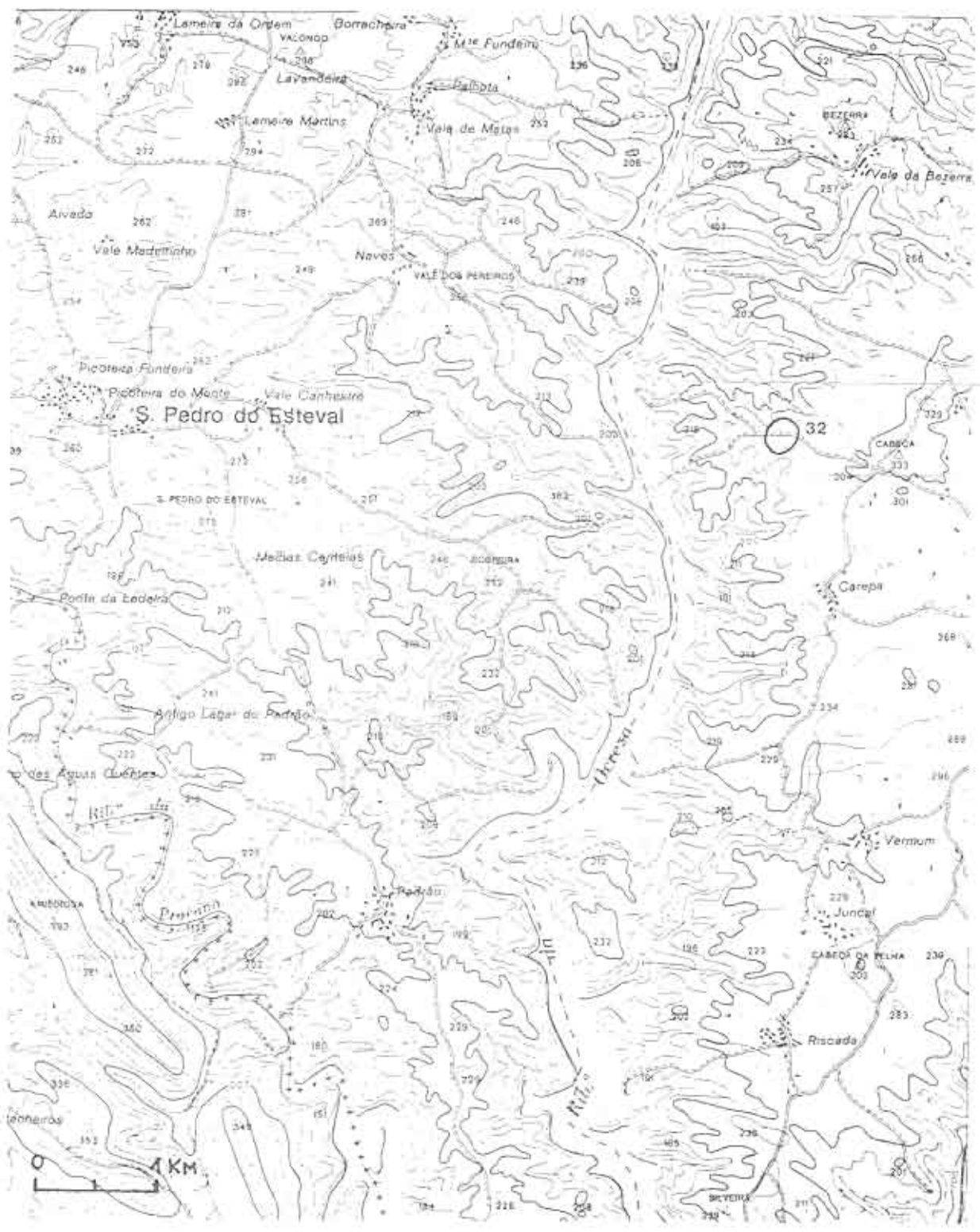
6. Mapas (esc. 1:50000)

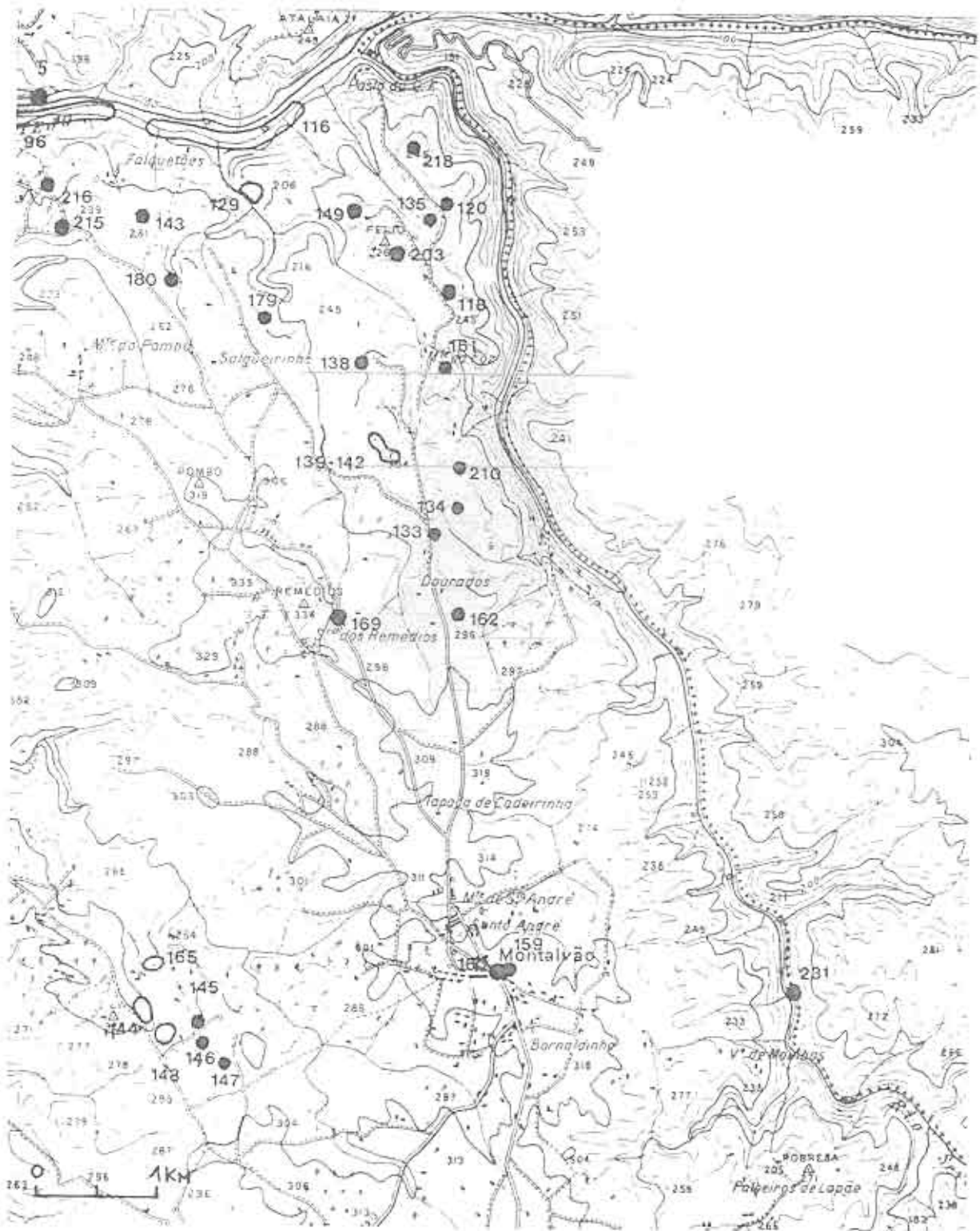


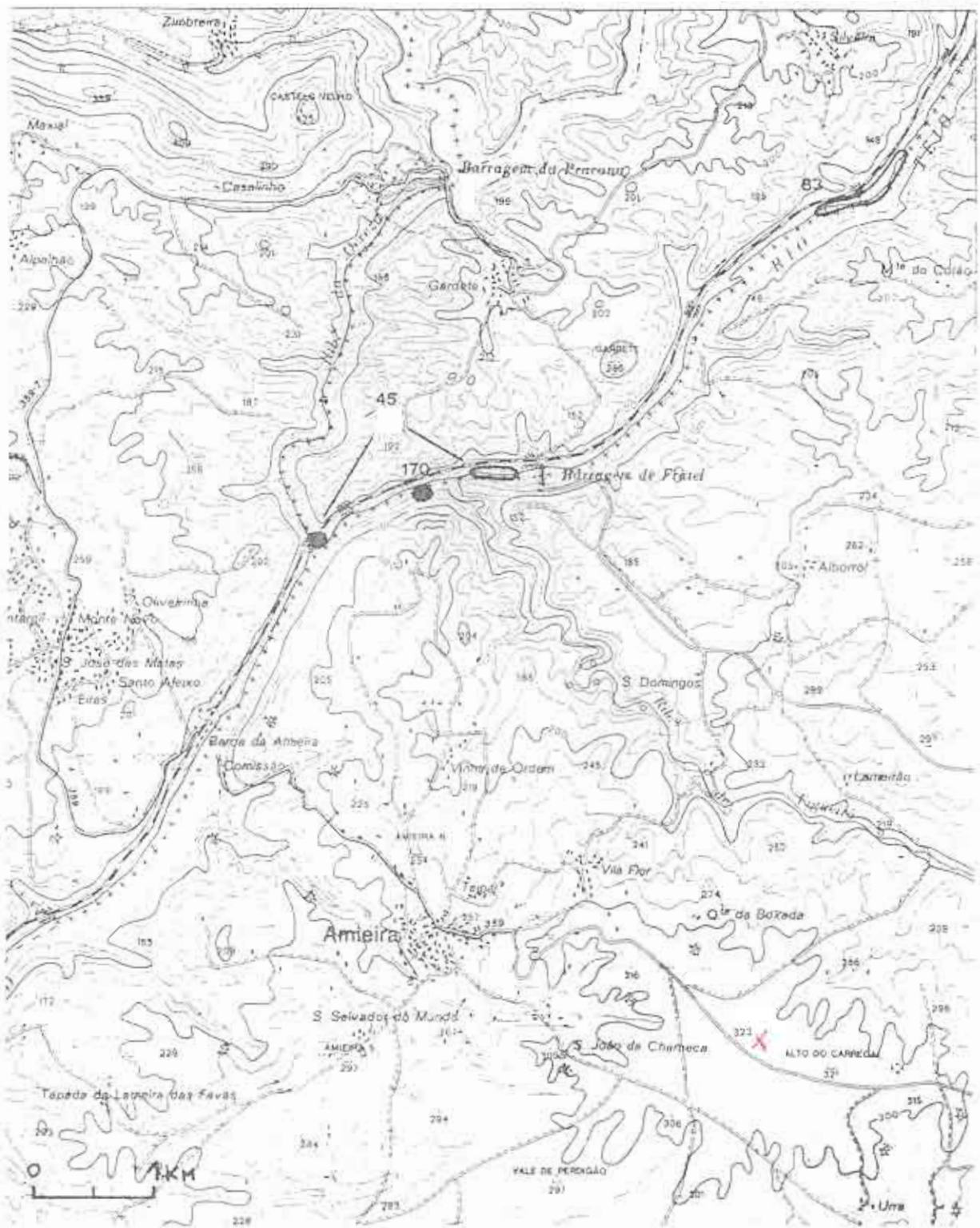


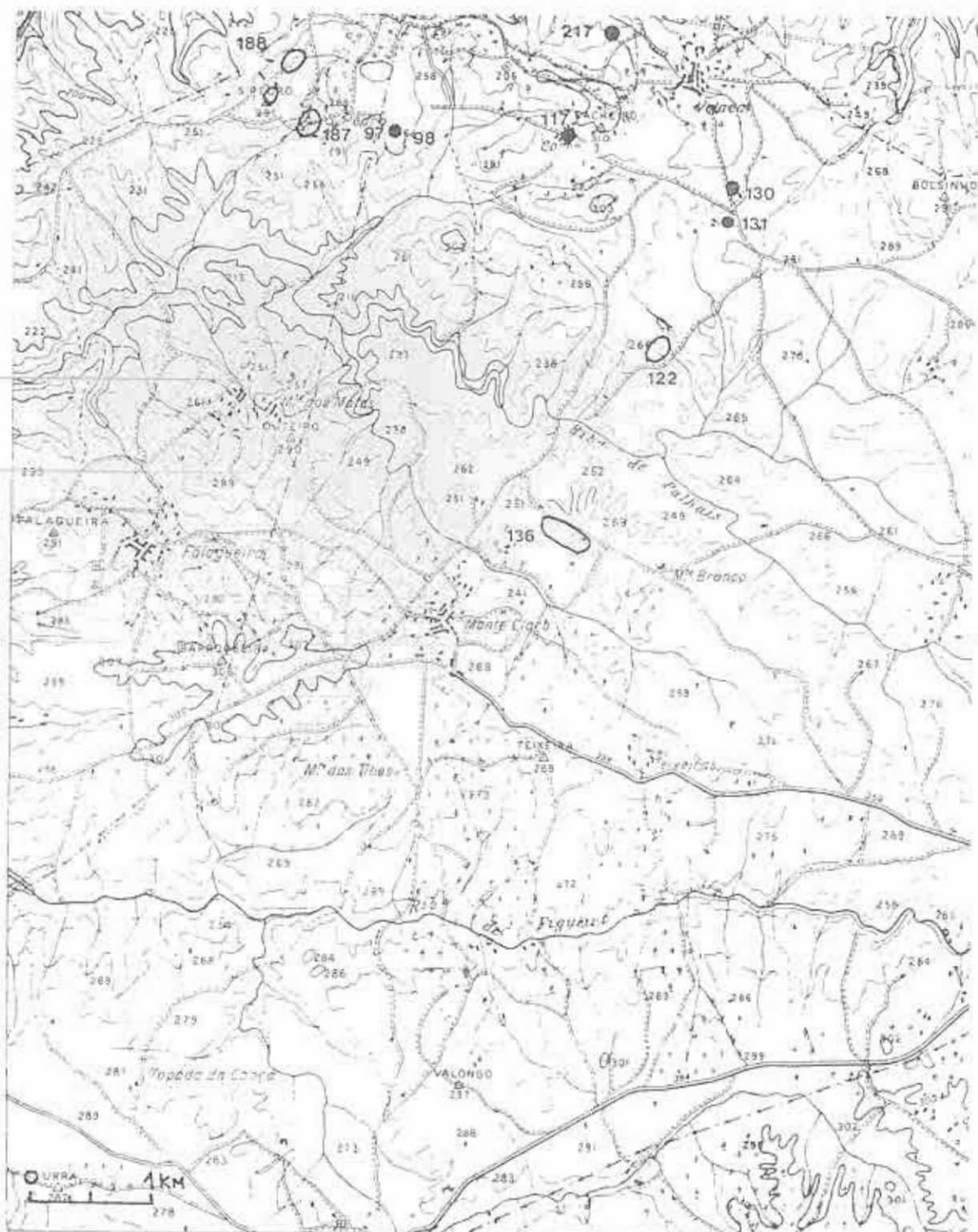


V









X

